

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural



Administração Regional de Goiás – Senar/AR-GO

Relatório de Gestão

2016

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL – SENAR
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE GOIÁS

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2016

Dispõe sobre o Relatório de Gestão do exercício de 2016 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 063/2010 da DN TCU 154/2016.

Subunidade responsável pela coordenação da elaboração do Relatório de Gestão 2016: Assessoria de Controle Interno e Qualidade.

GOIÂNIA – GO, MARÇO DE 2017

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

ABC – Agricultura de Baixa Emissão de Carbono

ANDE – Associação Nacional de Equoterapia

ATeG – Assistência Técnica e Gerencial

AR – Administração Regional

BPM – Business Process Management

BPMN - Business Process Model and Notation

BSC – Balanced Scorecard

CA – Conselho Administrativo

CGU – Controladoria Geral da União

CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

DN – Decisão Normativa

DOU – Diário Oficial da União

DPI – Departamento de Projetos de Inovação

DT – Departamento Técnico

EaD – Educação à Distância

EPI – Equipamento de Proteção Individual

FAEG – Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás

FETAEG – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás

FPR – Formação Profissional Rural

GO - Goiás

IN – Instrução Normativa

LTCAT – Laudo Técnico de Condições Ambientais do Trabalho

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MEC – Ministério da Educação

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

NBC – Normas Brasileiras de Contabilidade

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras

PAT – Plano Anual de Trabalho

PCMSO – Programa de Controle de Saúde Ocupacional

PDTI – Plano Diretor de Tecnologia da Informação

PNDS – Programa Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura

PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

PE – Programas Especiais

PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

PS – Promoção Social

RG – Relatório de Gestão

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SED – Secretaria de Desenvolvimento

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SENAR/AR-GO – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural Administração Regional de Goiás

SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho

SIS – Sistema de Informações do Senar

TCU – Tribunal de Contas da União

TI – Tecnologia da Informação

UFG – Universidade Federal de Goiás

UJ – Unidade Jurisdicionada

LISTA DE TABELAS, QUADROS, GRÁFICOS E FIGURAS

Figura 1 - Organograma

Figura 2 - Mapa Estratégico do Senar/AR-GO

Figura 3 – Canais de acesso do cidadão

Gráfico 4.4.1. Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2016 (ações/atividades com certificação)

Gráfico 4.4.2. Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2016 (horas-aula de turmas certificadas)

Gráfico 4.4.3. Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2016 (participantes em ações certificadas)

Gráfico 4.5.9. Parcerias Ativas

Gráfico 4.5.10.1 Municípios Atendidos por Região - Programas Especiais e de Responsabilidade Social

Gráfico 4.5.10.2. Municípios Atendidos por Região - FPR e PS

Quadro 3.4.1 – Competências das Áreas Estratégicas

Quadro 3.5.1. Macroprocessos Finalísticos

Quadro 4.1.1. Distribuição das Ações de FPR e Atividades da PS por quadrimestre

Quadro 4.1.3.1. Planos X Competências Institucionais

Quadro 4.3.1.1. Execução Física e Financeira das Ações

Quadro 4.3.3.1. Resumo dos instrumentos celebrados e dos montantes transferidos nos últimos três exercícios

Quadro 4.3.3.2. Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse.

Quadro 4.3.3.3. Situação da análise das contas prestadas no exercício de referência do relatório de gestão

Quadro 4.3.4.2. Demonstração da Receita – Administração Central

Quadro 4.3.5.1. Despesas por modalidade de contratação

Quadro 4.3.5.2. Despesas por grupo e elemento de despesa

Quadro 4.4.1 Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2016 Planejado X Realizado (ações com certificação)

Quadro 4.4.2. Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2016 (horas-aula de turmas certificadas)

Quadro 4.4.3. Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2016 (participantes em ações certificadas)

Quadro 4.4.4. Demonstrativo do desempenho operacional do EAD no ano de 2016 (planejado X realizado)

Quadro 4.4.5. Demonstrativo do desempenho operacional do Rede E-TEC no ano de 2016 (planejado X realizado)

Quadro 4.4.6. Demonstrativo do desempenho operacional da Assistência Técnica no ano de 2016

Quadro 4.5.1. Indicadores de eficácia de FPR

Quadro 4.5.2. Indicadores de eficácia de PS

Quadro 4.5.3. Eficácia entre proposto e realizado dos Programas de Responsabilidade Social (ações)

Quadro 4.5.4. Eficácia entre proposto e realizado dos Programas de Responsabilidade Social (participantes / atendimentos)

Quadro 4.5.5. Eficácia entre proposto e realizado dos Programas Especiais (ações)

Quadro 4.5.6. Eficácia entre proposto e realizado dos Programas Especiais (participantes / atendimentos)

Quadro 4.5.7. Matrículas EAD Senar Goiás 2016

Quadro 4.5.8. Eficácia da Assistência Técnica e Gerencial (planejado x realizado)

Quadro 4.5.9. Parcerias Ativas 2016

Quadro 4.5.10. Municípios Atendidos

Quadro 4.5.11. Municípios Atendidos EaD Senar Goiás

Quadro 4.5.12. Municípios Atendidos REDE E – TEC

Quadro 4.5.13. Municípios Atendidos Assistência Técnica e Gerencial

Quadro 4.5.14. Custo total das ações certificadas em valores deflacionados (FPR, PS e Programas Especiais)

Quadro 4.5.15. Custo total por participantes certificados em valores deflacionados (FPR, PS e Programas Especiais)

Quadro 4.5.16. Custo da hora-aula por participantes certificados em valores deflacionados(FPR, PS e Programas Especiais)

Quadro 4.5.17. Custo total das ações/atividades certificadas PRONATEC

Quadro 4.5.18. Custo por turma do PRONATEC

Quadro 4.5.19. Custo por turma Rede e-tec

Quadro 5.2.1. Relação de Dirigentes e Membros do Conselho Administrativo

Quadro 5.2.2. Relação de Dirigentes e Membros do Conselho Fiscal

Quadro 5.2.3. Relação de Dirigentes e Membros do Conselho Consultivo

Quadro 5.6.1. Auxílio de jetons e diárias pagos aos membros do Conselho de Administração

Quadro 5.6.2. Auxílio de jetons e diárias pagos aos membros do Conselho Fiscal

Quadro 5.6.3. Auxílio de jetons e diárias pagos aos membros do Conselho Consultivo

Quadro 5.6.4. Síntese da Remuneração e Subsídio da Diretoria

Quadro 6.1.1.1. Força de Trabalho
Quadro 6.1.1.2. Distribuição da Lotação Efetiva
Quadro 6.1.1.3. Detalhamento da estrutura de funções gratificadas
Quadro 6.1.2.1. Despesa do Pessoal
Quadro 6.3.1.1. Relação de Sistemas
Quadro 6.3.2.1. Relação de principais Sistemas de Informação
Quadro 6.3.2.2. Treinamentos PDTI
Quadro 6.3.2.3. Força de Trabalho TI
Quadro 6.3.2.4. Objetivos PDTI
Quadro 8.1.1. Balanço Orçamentário Despesas
Quadro 8.1.2. Balanço Orçamentário Receitas
Quadro 8.4.1. Balanço Patrimonial Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
Quadro 8.4.2. Demonstração do resultado dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
Quadro 8.4.3. Demonstração das mutações do patrimônio líquido – DMPL exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
Quadro 8.4.4. Demonstração dos fluxos de caixa - método indireto exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
Quadro 9.2.1. Recomendações da CGU que permanecem pendentes de cumprimento

SUMÁRIO

2. Apresentação
3. Visão Geral
4. Planejamento Organizacional e Desempenhos Orçamentários e Operacional
5. Governança, Gestão de Riscos e Controles Internos
6. Áreas Especiais da Gestão
7. Relacionamento com a Sociedade
8. Desempenho Financeiro e Informações Contábeis
9. Conformidade da Gestão e Demandas de Órgãos de Controle
10. Anexos e Apêndices

2. APRESENTAÇÃO

O presente Relatório tem por finalidade apresentar as ações e resultados da Gestão de 2016 do Senar/AR-GO, bem como prestação de contas e balanço orçamentário anual. Está organizado de forma a permitir a visão sistêmica do desempenho e da conformidade da gestão. Seu desenvolvimento contempla documentos, informações e demonstrativos de natureza contábil, financeira, operacional e patrimonial. Os resultados demonstrados refletem a realidade da Unidade.

No exercício de referência deste relatório, destacaram-se as ações de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), como o modelo que alia adequação de tecnologia e consultoria gerencial nas propriedades rurais.

Foram prioritárias também, ações de Promoção Social (PS) voltadas para a saúde, alimentação e nutrição, artesanato, organização comunitária, cultura, esporte e lazer, educação e apoio às comunidades rurais, bem como ações de Formação Profissional Rural (FPR), promovendo a qualificação e o aumento da renda do trabalhador, por meio de cursos de educação formal e não formal, de formação inicial e continuada em atividades relativas ao meio rural.

O Relatório de Gestão (RG), organizado de forma sistematizada, apresenta inicialmente a Visão Geral da unidade prestadora de contas com sua identificação, ambiente de atuação, finalidades, macroprocessos finalísticos e competências da Unidade Jurisdicionada (UJ). Ilustra também, através do organograma, como está estruturada hierárquica e funcionalmente a entidade.

Em seguida o item Planejamento Organizacional e Desempenhos Orçamentários e Operacional contempla o planejamento e as estratégias definidas no Plano Anual de Trabalho – PAT/2016 com vistas a execução das ações de Formação Profissional Rural (FPR), Promoção Social (PS), Programas Especiais (PE) e Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), além de demonstrar a execução física e financeira dos objetivos delineados. Indica ainda o desempenho da instituição, alcance de metas, avanços e melhorias na qualidade dos serviços prestados.

O item Governança, Gestão de Riscos e Controles Internos trata da estrutura de governança da gestão, buscando abordar a sistemática de correção e controle interno da entidade, em prol de melhor controlar e aprimorar suas atividades meio e fim, garantindo o alcance dos objetivos planejados, bem como demonstrar a Política de remuneração dos administradores e membros de colegiados.

O item Áreas Especiais da Gestão tem por finalidade abordar temas sobre gestão de pessoal, infraestrutura patrimonial, informar sobre os critérios utilizados pela instituição para garantir a sustentabilidade ambiental em sua atuação, além de elencar os principais aspectos da gestão de TI que contribuem para o melhor cumprimento da missão institucional.

A seção Relacionamento com a Sociedade demonstra a existência de estruturas e mecanismos utilizados pela unidade que garantam um canal de comunicação com a sociedade.

A seção Desempenho Financeiro e Informações Contábeis por sua vez explana informações acerca da programação e execução orçamentária, que estão traduzidas nos quadros de programação e realização das receitas e das despesas, além de especificar os custos por área e discriminar aspectos relacionados à contratação/aquisição de serviços e bens.

O Item de Conformidade da Gestão e Demandas de Órgãos de Controle do relatório tem por objetivo proporcionar compreensão sobre atendimento a demandas específicas oriundas dos órgãos de controle. Ao final tem-se a seção de Anexos e Apêndices.

3. VISA O GERAL DA UNIDADE PRESTADORA DE CONTAS

3.1. Finalidade e competências

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Administração Regional de Goiás (Senar/AR-GO) é uma pessoa jurídica de direito privado, paraestatal, sem fins lucrativos, vinculada à Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e dirigida por um Conselho Administrativo. Foi criado pela Lei 8.315 de 23 de dezembro de 1991 como um ente paraestatal, de cooperação com o Poder Público, com administração e patrimônio próprio. Recebe, por isso, oficialização do Poder Público e autorização legal para arrecadarem e utilizarem na sua manutenção contribuições compulsórias, parafiscais, da classe patronal rural. As contribuições são arrecadadas e fiscalizadas pela Receita Federal e seu produto é posto à disposição das administrações regionais para gestão dos recursos em prol das atividades que desempenha. Por essa razão, ou seja, por gerir recursos provenientes de contribuições parafiscais, e em atenção ao disposto no parágrafo único do artigo 70 da Constituição Federal, possui o dever de prestar contas e submete-las à auditoria da Controladoria Geral da União-CGU e à apreciação do Tribunal de Contas da União-TCU. Assim sendo o presente Relatório tem por finalidade apresentar as ações e resultados da Gestão de 2016 do Senar/AR-GO, bem como prestação de contas e balanço orçamentário anual.

O Senar/AR-GO tem por objetivo organizar, administrar e executar em todo o território goiano, o ensino respectivo à formação profissional rural, a promoção social, a assistência técnica e extensão rural dos produtores rurais e dos trabalhadores nas áreas de agricultura, pecuária, silvicultura, aquicultura, extrativismo, agroindústria, atividades de apoio agrosilvopastoril, atividades relativas à prestação de serviço, e atividades que atuem exclusivamente na produção primária de origem animal e vegetal, fazendo cumprir os seguintes objetivos:

- I - assistir às entidades empregadoras na elaboração e execução de programas de treinamento e na realização de aprendizagem metódica ministrada no próprio emprego;
- II - com base nos princípios da livre iniciativa e da economia de mercado estabelecer e difundir metodologias adequadas à formação profissional rural e promoção social do trabalhador rural;
- III - exercer a coordenação, supervisão e fiscalização da execução dos programas e projetos de formação profissional rural e promoção social;
- IV - Assessorar o Governo Federal em assuntos relacionados com a formação de profissionais rurais e atividades assemelhadas.

3.2. Normas e regulamentos de criação, alteração e funcionamento da entidade

Norma de Criação:

- Lei 8.315 de 23 de dezembro de 1991, publicada no D.O.U. nº 249, de 24 de dezembro de 1991.
- Decreto 566 de 10 de junho de 1992, publicado no D.O.U. de 11 de junho de 1992.
- Decreto 790 de 31.03.1993 - Altera o Regulamento do Senar, publicado em 31 de março de 1993.

Demais normas relacionadas à gestão e a estrutura da unidade:

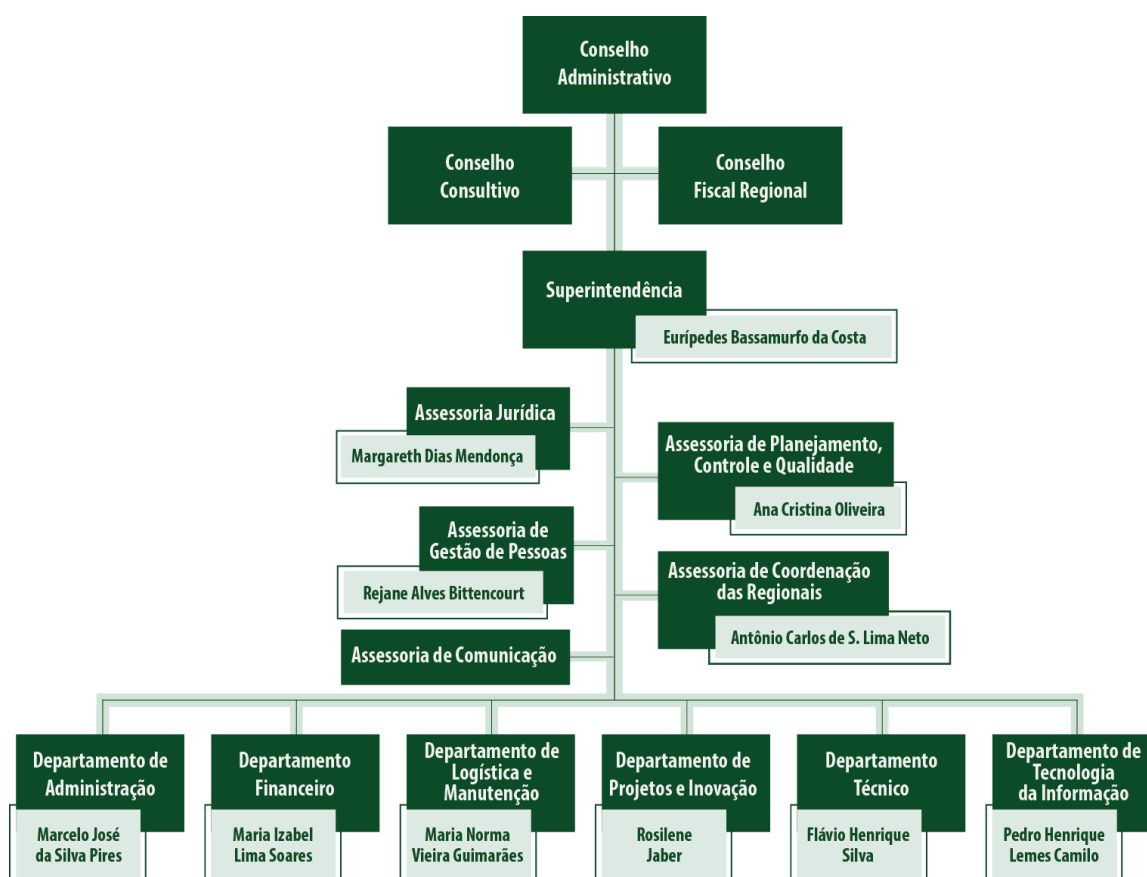
- Regimento Interno do Senar Administração Central, aprovado pelo Conselho Deliberativo;
- Regimento Interno do Senar/AR-GO, aprovado pelo Conselho Administrativo da Administração Regional de Goiás, que dispõe sobre os objetivos da organização, subordinação, sistemática de atuação da entidade e dos conselhos administrativo, fiscal e consultivo, atribuições dos dirigentes e utilização dos recursos;
- Regulamento de Licitações e Contratos do Senar;
- Série Metodológica do Senar Administração Central: diretrizes e os princípios da Formação Profissional Rural e da Promoção Social elaborado em 1991 e revisado em 2016.

3.3. Ambiente de atuação

Compreende todo o universo dos produtores rurais, sejam eles: pessoas físicas ou jurídicas e trabalhadores rurais do Estado de Goiás. A capilaridade do Senar/AR-GO permite a atuação em todos os municípios do Estado de Goiás.

3.4. Organograma

Figura 1 - Organograma



Fonte: Assessoria de Controle Interno e Qualidade do Senar/AR-GO

Nota Explicativa:

¹Em 2016 foi criada a Assessoria de Coordenação das Regionais, resolução 03/2016/CA, adida à Superintendência, com objetivo de otimizar a política institucional dessa Entidade com os parceiros das Regionais, bem como direcionar as atividades dos Coordenadores de Regionais. Ressaltamos que com a criação da Assessoria de Coordenação Regional, foram contratados um maior número de técnicos em planejamento, operações e supervisões para atender as 12 regionais do Estado de forma mais abrangente e efetiva.

Quadro 3.4.1 – Competências das Áreas Estratégicas

ÓRGÃO/ÁREA	COMPETÊNCIAS	TITULAR	CARGO/FUNÇÃO	DATA DA NOMEAÇÃO /EXONERAÇÃO
Conselho Administrativo	Cumprir e fazer cumprir as diretrizes emanadas do Conselho Deliberativo do Senar Central.	José Mário Schreiner	Presidente	13/12/13 até 03/06/14; 07/10/14 até 12/12/16; 13/12/16 até 13/12/19.
		Leonardo Ribeiro	Presidente	04/06/14 até 06/10/14.
Conselho Fiscal	Acompanhar, fiscalizar e examinar a execução financeira e orçamentária, balanço geral e demais demonstrações financeiras.	Elson Freitas	Presidente	2014 / 2016
Conselho Consultivo	Oferecer estudos, pareceres e sugestões, sobre assuntos diretamente ligados à missão e objetivos do Senar/AR-GO.	Juarez Patrício de Oliveira Júnior	Presidente	2014 / 2016
Superintendência	Coordenar, supervisionar e fiscalizar a execução dos objetivos do Senar/AR-GO, bem como administrar as ações e a estrutura do Senar/AR-GO, e quaisquer outras atribuições designadas pelo conselho.	Eurípedes Bassamurfo Da Costa	Superintendente	Ano de 2014 - Até 23/01/2017.
Assessoria Jurídica	Assessorar, em matéria jurídica ou normativa, todos os interesses do Senar/AR-GO.	Margareth Dias Mendonça	Gestor	05/01/2015 até a presente data.
Assessoria de Planejamento, Controle e Qualidade	Avaliar e acompanhar todos os processos do Senar/AR-GO em todas as áreas, analisar os resultados alcançados pela entidade, verificando os objetivos e metas planejadas e confrontando com o que foi executado.	Ana Cristina de Oliveira	Gestor	06/01/2014 – Até 13/01/2017.
Assessoria de Gestão de Pessoas	Responsabilizar-se pelos atos de contratação e de demissão de colaboradores bem como gerir os projetos de gestão de pessoas do Senar/AR-GO.	Rejane Alves Bittencourt	Assessora	01/07/2014 - Até a presente data.
Assessoria de Coordenação Regional	Coordenar, planejar e organizar as ações destinadas ao estreitamento de relacionamento institucional com os parceiros, bem como fazer o levantamento e seleção das demandas. Além de supervisionar as ações finalísticas do Senar/AR-GO	Antônio Carlos de Souza Lima Neto	Assessor	01/04/2016 – Até 01/01/2017.

Departamento de Administração	Administrar materiais de consumo e permanente, aquisição de bens e serviços, controle de autorização de viagens e diárias.	Marcelo José da Silva Pires	Gestor	03/09/2015 - Até 31/01/2017.
Assessoria de Comunicação	Divulgar a atuação do Senar/AR-GO junto ao público alvo e a sociedade em geral.	Superintendência	Superintendente	2015 – Até a presente data
Departamento Financeiro	Controlar os atos e fatos contábeis, financeiros, caixa, pagamentos e balanço orçamentário da Administração Regional, respectivos às atividades meio e fim.	Maria Izabel Oliveira Lima Soares	Gestor	02/09/2013 – Até 23/01/2017.
Departamento Técnico	Coordenar, planejar, organizar, executar e supervisionar as ações e projetos de formação profissional rural, promoção social e assistência técnica nas propriedades rurais, que são integrantes da atividade fim.	Flávio Henrique Silva	Gestor	02/01/2013 – Até 31/01/2017.
Departamento de Projetos de Inovação	Coordenar, planejar, organizar, executar e supervisionar as ações e projetos de inovação.	Rosilene Jaber	Gestor	06/01/2014 – Até 31/01/2017.
Departamento de Tecnologia da Informação	Gerir toda a demanda do Senar/AR-GO relativa à tecnologia da informação.	Pedro Henrique Lemes Camilo	Gestor	04/06/2014 - até a presente data.
Departamento de Logística e Manutenção	Gerir toda a demanda do Senar/AR-GO relativa à logística e manutenção.	Maria Norma Vieira Guimarães	Gestor	04/06/2014 – Até 13/01/2017.

3.5. Macroprocessos finalísticos

Quadro 3.5.1. Macroprocessos Finalísticos

Macroprocessos	Descrição	Produtos e Serviços	Principais Clientes	Subunidades Responsáveis
Formação Profissional Rural	Processo educativo, não formal, participativo e sistematizado, que possibilita a aquisição de conhecimento, habilidades e atitudes, para o desempenho de uma ocupação.	Agricultura, Agroindústria, Aquicultura, Atividades de apoio a agrossilvipastoril, Atividades relativas à prestação de serviços, Extrativismo, Pecuária e Silvicultura	Trabalhadores rurais, trabalhadores da agroindústrias e produtores rurais.	Departamento Técnico e Departamento de Projetos de Inovação
Promoção Social	Processo educativo, não formal, participativo e sistematizado, que visa o desenvolvimento de aptidões pessoais e sociais do trabalhador rural e de sua família, numa perspectiva de maior qualidade de vida, consciência crítica e participação na vida da comunidade.	Alimentação e Nutrição, Artesanato, Educação, Organização, Comunitária e Saúde.	Trabalhadores rurais, trabalhadores da agroindústrias e produtores rurais.	Departamento Técnico e Departamento de Projetos de Inovação
Programas Especiais	São uma frente de atuação do Senar/AR-GO em prol da profissionalização e qualificação rural que funcionam como FPR e PS porém possuem metodologia própria definida em Projeto Básico específico de cada programa.	Gestão da Pecuária Leiteira, Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura, PROARTE, Agricultura de Precisão, Com Licença vou à Luta, Mercado Leite, Equoterapia, Campo Futuro, Agrinho, Campo Saúde, Campo em Ordem, Inclusão Digital Rural, Profissional Atual, Agricultura Urbana, Goiás Mais Leite, Proteção de Nascentes, PRONATEC, EAD Senar, Rede e Tec.	Trabalhadores rurais, trabalhadores da agroindústrias e produtores rurais.	Departamento Técnico e Departamento de Projetos de Inovação
Assistência Técnica e Gerencial	Serviço de educação não formal, de caráter continuado, no meio rural, que promova processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive das atividades agroextrativistas, florestais e artesanais.	Programa Agricultura de Baixo Carbono - ABC; Senar Mais; MAPA Leite Saudável.	Produtores rurais e seus trabalhadores que atuam exclusivamente na produção primária de origem animal e vegetal.	Departamento Técnico e Departamento de Projetos de Inovação

4. PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E DESEMPENHOS ORÇAMENTÁRIOS E OPERACIONAL

4.1. Planejamento Organizacional

O Planejamento Institucional 2010-2020 do Senar/AR-GO foi revisado e atualizado no ano de 2015. As diretrizes e objetivos estratégicos revisados tiveram a implementação iniciada no ano de 2016.

4.1.1. Descrição sintética dos objetivos do exercício

O Senar/AR-GO visando atender sua missão de “Realizar a educação profissional e a promoção social das pessoas do meio rural, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para o desenvolvimento sustentável do Estado de Goiás” busca oferecer melhores e maiores oportunidades de ingresso no mercado de trabalho, aumentar o nível da renda familiar, o exercício da cidadania e a melhoria de seu desempenho nas ocupações que exercem. Em prol de garantir o bom desempenho em suas atribuições há que se ressaltar a busca constante do Senar/AR-GO por melhorias na área de organização administrativa e de gestão de recursos humanos. A entidade conta com três principais vias de ação: a Formação Profissional Rural, a Assistência Técnica e a Promoção Social. Ademais, oferece uma série de programas e cursos especiais em sintonia com a missão e visão da empresa em prol do homem do campo.

Em 2016 deu início ao plano de implantação do mapa estratégico amparado pelo mapeamento de processos que já está em fase de realização na entidade, sendo implantados de acordo com o grau de prioridade definidos pela gestão. Segue abaixo o mapa do Planejamento Estratégico vigente.

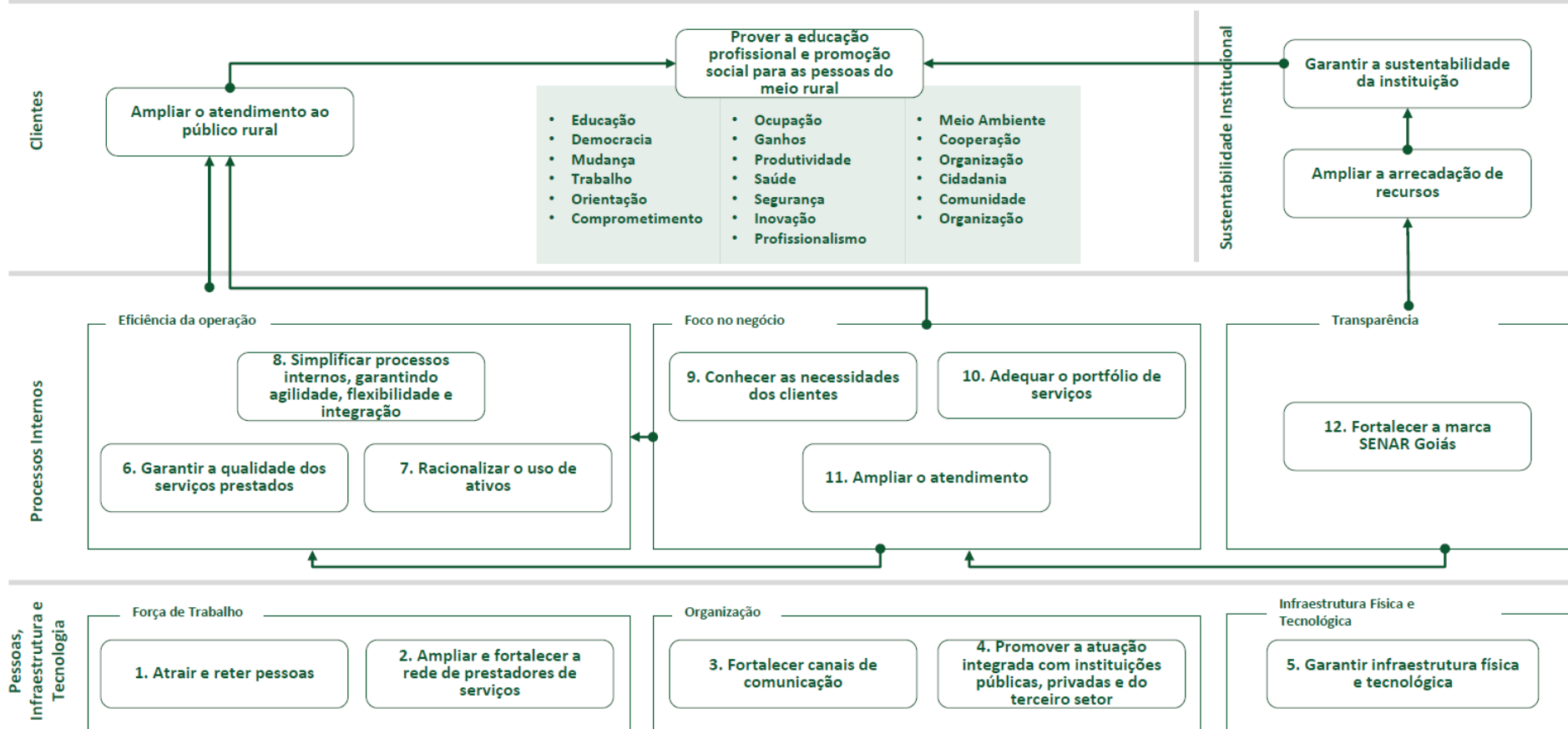
Figura 2- Mapa Estratégico do Senar/AR-GO

Missão de SENAR Goiás

Realizar a educação profissional e a promoção social das pessoas do meio rural, contribuindo para o desenvolvimento econômico do Estado de Goiás, transformando a vida das pessoas do campo

Visão de Futuro do SENAR Goiás

Se tornar, até 2020, referência indispensável em educação profissional para as pessoas do meio rural do Estado de Goiás



Em relação as metas estabelecidas para o exercício as mesmas foram analisadas pelos departamentos Técnico e Projetos de Inovação que identificaram de acordo com a realidade da região ou município a prioridade das solicitações. Levou-se em conta para o atendimento às demandas dos parceiros, a vocação econômica municipal e da região, assim como o mercado de trabalho atual e perspectivas futuras deste.

Após a compatibilização de diagnósticos e em sintonia com sua capacidade técnica e financeira o Senar/AR-GO elaborou o Planejamento Orçamentário e Financeiro através do PAT – Plano Anual de Trabalho no qual estabelecem-se custos e metas a serem cumpridas no caso, em sua Gestão 2016, esse PAT é reformulado de acordo com a realidade, para atuação no segundo semestre do ano. Dessa forma após a reformulação as metas físicas dessa UJ compreenderam 21 programas especiais e 5.500 cursos e treinamentos voltados à comunidade rural incluídos os produtores, trabalhadores rurais e suas famílias, sendo que deste total, 4.392 serão destinadas as ações de Formação Profissional Rural e 1.108 em atividades da Promoção Social assim distribuídas:

Quadro 4.1.1. Distribuição das Ações de FPR e Atividades da PS por quadrimestre.

PAT 2016	FPR	PS	TOTAL
1º Quadrimestre	1.309	394	1.703
2º Quadrimestre	1.444	473	1.917
3º Quadrimestre	1.639	241	1.880
Total	4.392	1.108	5.500

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Para cada linha de atuação do Senar/AR-GO são definidos: objetivos gerais e específicos, coordenador, indicadores e público-alvo, bem como é feito o planejamento da quantidade de ações, atendimentos e estimativa de custo ao longo do exercício. As linhas de ação são aglutinadas em segmentos, conforme elencado abaixo:

- **FPR – Formação Profissional Rural:**
- *Linha de Ação I:* Agricultura;
- *Linha de Ação II:* Pecuária;
- *Linha de Ação III:* Silvicultura;
- *Linha de Ação IV:* Aquicultura;
- *Linha de Ação V:* Extrativismo;
- *Linha de Ação VI:* Agroindústria;
- *Linha de Ação VII:* Atividades de apoio a agrossilvipastoril; e
- *Linha de Ação VIII:* Atividades relativas à prestação de serviços.

- **PS - Promoção Social:**
- *Área de Atividade I: Alimentação e Nutrição;*
- *Área de Atividade II: Apoio às Comunidades Rurais;*
- *Área de Atividade III: Artesanato;*
- *Área de Atividade IV: Educação; e*
- *Área de Atividade V: Saúde.*

- **ATeG - Assistência Técnica Gerencial:**
- *Programa Agricultura de Baixo Carbono - ABC;*
- *Programa Senar Mais; e*
- *Leite Saudável - MAPA*

Da mesma forma é feito o planejamento das ações dos Programas Especiais que são uma outra frente de atuação do Senar/AR-GO, porém também ligados às três frentes de atuação da instituição: Formação Profissional Rural, Assistência Técnica e Gerencial e Promoção Social. Os Programas Especiais são:

1. Programa Agricultura de Precisão;
2. Programa Agricultura Urbana;
3. Programa Agrinho;
4. Programa Goiás Mais Leite;
5. Programa Campo em Ordem;
6. Programa Campo Futuro;
7. Programa Campo Saúde;
8. Programa Com Licença vou à Luta;
9. Programa EaD Senar;
10. Programa Equoterapia;
11. Programa Gestão da Pecuária Leiteira;
12. Programa Inclusão Digital Rural;
13. Programa Mercado Leite;
14. Programa PROARTE;
15. Programa Profissional Atual;
16. Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura;
17. PRONATEC;
18. Rede e-Tec;

Desta forma, as metas físicas são definidas pelo Departamento Técnico e Departamento de Projetos de Inovação, e apresentadas ao grupo de gestores do Senar/AR-GO para análise, que em seguida são verificadas pelo Departamento Financeiro, para adequação de viabilidade em relação à disponibilidade orçamentária e financeira. Todas estas metas são após aprovadas pelos conselhos Administrativo e Fiscal dessa UJ, traduzidas em atividades, ações e eventos e outras despesas

relativas a gastos com pessoal e manutenção dos bens móveis e imóveis, como suporte em atendimento aos objetivos institucionais.

4.1.2. Estágio de implementação do planejamento estratégico

Conforme exemplificado acima o Planejamento Estratégico dessa entidade foi revisado e elaborado ao final de 2015. No exercício de 2016 considera-se que a maioria das ações foram principiadas estando ainda em fase inicial de execução. Não obstante, a atenção e busca pelos objetivos estabelecidos no planejamento tem permeado e norteado todas as ações desenvolvidas por essa entidade.

4.1.3. Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos

No item 4.1.1 foi demonstrada a vinculação das competências institucionais do Senar/AR-GO com objetivos e metas estabelecidos no PAT – Plano Anual de Trabalho em relação as ações de FPR e PS. Abaixo o quadro 4.1.3.1 demonstra a vinculação dos programas com os objetivos estratégicos alinhados com as competências institucionais.

Quadro 4.1.3.1. Planos X Competências Institucionais

Nº	Programas / Projetos	Objetivos	Deptº Responsável	Objetivos Estratégicos
1	Programa Agricultura de Precisão	Visa o gerenciamento mais detalhado do sistema de produção agrícola como um todo, não somente das aplicações de insumos ou de mapeamentos diversos, mas de todos os processos envolvidos na produção.	DT	Incentivar a utilização de equipamentos de precisão nas atividades agrícolas, aumentar a eficiência das operações no campo através da otimização dos recursos, melhorias de produtividade, contribuindo com a preservação do meio ambiente.
2	Programa Agricultura Urbana	Desenvolver ações formação inicial e continuada de agricultura contribuindo para a profissionalização, direcionados às pessoas que praticam ou com o potencial de praticar, a agricultura urbana.	DT	Ampliar a compreensão dos participantes sobre o papel da Agricultura urbana, valorizando e fortalecendo o papel social, econômico e ambiental das famílias que desenvolvem estas atividades; Desmistificar a utilização de defensivos agrícolas, conhecendo a forma correta de uso e cuidados com os seres humanos e com o meio ambiente; Conhecimento das práticas de adubação química e adubação orgânica nas hortas e/ou culturas diversas cultivadas nas áreas na comunidade; Estimular a produção caseira, de forma orgânica e agroecológica, de frutas, verduras, ervas medicinais e aromáticas em hortas urbanas; Incentivar a implantação de hortas escolares como fonte de alimento para a merenda escolar e espaço lúdico para atividades extra classe de contato direto com a natureza; Traçar um paralelo entre a agricultura comercial e a agricultura urbana apresentando as características e finalidade de cada uma.

Nº	Programas / Projetos	Objetivos	Deptº Responsável	Objetivos Estratégicos
3	Programa Agrinho	Incentivar a prática pedagógica, através de projetos que contemplem construção de conhecimentos com tema específico a serem trabalhados durante o ano letivo pelos docentes, discentes e todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de forma a empreender, visando a inovação do agronegócio, rumo ao desenvolvimento sustentável e à qualidade de vida.	DPI	Promover novas práticas pedagógicas; Despertar iniciativas empreendedoras; Contribuir para a formação integral do cidadão; Contribuir na formação de alunos e professores pesquisadores, com os sujeitos realizadores da história atual; Promover maior integração entre escola, professor, aluno e comunidade; Fomentar o agronegócio na comunidade escolar, primando pela sustentabilidade e qualidade de vida.
4	Programa Goiás Mais Leite	Difundir e transferir as tecnologias para os técnicos e produtores de leite que buscam aumentar sua produtividade, produção, a lucratividade e a qualidade de vida das pessoas envolvidas na atividade, por meio de um técnico de forma continuada.	DT	Proporcionar a interação e capacitação entre produtores e técnicos, por meio de encontros, missões, palestras, dias de campo e seminários.
5	Programa Campo em Ordem	Levar informações ao produtor, trabalhador rural e seus familiares, por meio de palestras que abordam temas diversos que contribuem com as necessidades e o desenvolvimento do campo.	DT	Fornecer informações relacionadas com o meio ambiente, questão agrária, tributária, previdenciária, trabalhista e técnica.
6	Programa Campo Futuro	Fortalecer a rede de acesso dos produtores rurais a mecanismos de gestão de custos e riscos, além de fornecer continuamente informações estratégicas sobre o setor rural.	DT	Promover o conhecimento, por parte dos produtores rurais goianos, da área de análise de mercados, cotações em tempo real, físico e futuro; informações estatísticas sobre produção e produtividade relacionadas com os fatores de influência no setor de commodities; Auxílio aos participantes na elaboração de projetos que envolvam a comercialização dos produtos no mercado futuro, além da elaboração de planilhas de áreas de propriedade e de produção, comercialização, levantamento patrimonial, insumos, recursos humanos, custos e análise de rentabilidade; cálculo de hedge; Estimular o conhecimento das bolsas de valores; de políticas públicas de apoio ao comércio de contratos futuros; títulos de crédito no agronegócio.

Nº	Programas / Projetos	Objetivos	Deptº Responsável	Objetivos Estratégicos
7	Programa Campo Saúde	Desenvolver ações básicas nas áreas de saúde e cidadania para conscientização individual e da comunidade do meio rural e urbano do cuidado com a saúde e bem-estar social.	DT	Incentivar a medicina preventiva e demais cuidados com a saúde em comunidades rurais; Contribuir com a assistência médica às famílias da área rural; Contribuir com a emissão de documentos pessoais que garantam o exercício da cidadania; Capacitar profissionais disponibilizando palestras e seminários com temas relevantes na área da saúde; e Divulgar durante os eventos, as ações de formação profissional rural e atividades da promoção social, oferecidas gratuitamente pelo Senar/AR-GO.
8	Programa Com Licença vou à Luta	Capacitar mulheres produtoras rurais para a gestão de seus negócios agropecuários com maior eficiência com foco em empreendedorismo e liderança.	DT	Desenvolver competências e Habilidades para a mulher empreender na Atividade Rural.
9	Programa EaD Senar	Desenvolver um sistema interativo que proporcione ao participante, conhecimento, habilidades e atitudes para melhor atender as exigências do mercado de trabalho.	DPI	Desenvolver a formação inicial e continuada nas regiões de mais difícil acesso; criar a facilidade de acesso à educação através da internet.
10	Programa Equoterapia	Promover em parceria com a ANDE-Brasil a qualificação da equipe multidisciplinar para atendimento equoterápico interdisciplinar a pessoas, especialmente do meio rural, que sejam deficientes e/ou com necessidades especiais utilizando o cavalo como ferramenta facilitadora; Refletir e conscientizar a sociedade da importância da prática da equoterapia, de seus inúmeros benefícios aos praticantes com necessidades especiais, afim de despertar o interesse de implantar centros de equoterapia dentro dos padrões e preceitos da ANDE-BRASIL.	DT	Contribuir para a reabilitação e educação de pessoas do meio rural, deficientes e/ou com necessidades especiais, mediante a prática da Equoterapia, Coordenar junto aos sindicatos rurais do Estado de Goiás e demais colaboradores, a prática de Equoterapia, Apoiar tecnicamente a implantação e desenvolvimento de centros de equoterapia, com a observância dos mais rígidos padrões de ética, eficiência e segurança, necessariamente por intermédio do Sindicato Rural (parceiro local), conforme preceitos da ANDE – BRASIL, Utilizar a equitação de forma didático-pedagógica na educação e formação do caráter de jovens e na inserção e reinserção social de pessoas com deficiências e distúrbios comportamentais dentre outras necessidades especiais.

Nº	Programas / Projetos	Objetivos	Deptº Responsável	Objetivos Estratégicos
11	Programa Gestão da Pecuária Leiteira	Realizar e dar acesso a informações de melhoria dos processos produtivos e de produção, melhorando a eficiência e gestão dos trabalhos e dos índices zootécnicos e econômicos produtivos da atividade leiteira, contribuindo para a profissionalização e capacitação de pessoas que praticam a atividade.	DT	Promover a revitalização social e econômica da atividade leiteira, buscando a eficiência e eficácia, através de processos organizacionais, técnicos e gerenciais.
12	Programa Inclusão Digital Rural	Tem como objetivo principal estimular e desenvolver habilidade dos trabalhadores, produtores rurais e seus familiares em operar computadores com seus sistemas.	DT	Incentivar e desenvolver operações dos computadores; Ensinar operações básicas Word, Excel e Internet.
13	Programa Mercado Leite	Proporcionar ao produtor de leite o entendimento dos fatores que interferem na comercialização do leite, disponibilizando ferramentas que simplifiquem a coleta e análise de informações gerenciais, de modo obter subsídios para o processo de tomada de decisões, e cercar-se de dados que o auxiliem a minimizar riscos e prejuízos da atividade leiteira.	DT	Incentivar e desenvolver a capacidade do produtor em entender de mercado externo, interno e composição dos custos dentro da atividade leiteira.
14	Programa PROARTE	Desenvolver a Produção Artesanal de Goiás, através da qualificação das técnicas artesanais e comercialização.	DT	Atender as demandas específicas dos participantes com técnicas que agreguem valor às tipologias artesanais, resultando em qualidade gradativa às tipologias desenvolvidas pelos grupos de produtores artesanais; desenvolver produtos artesanais respeitando os aspectos socioculturais da localidade, verificando as tendências de mercado.

Nº	Programas / Projetos	Objetivos	Deptº Responsável	Objetivos Estratégicos
15	Programa Profissional Atual	Capacitar agentes instrutores, mobilizadores, coordenadores, supervisores e diretores e equipes de entidades parceiras, metodológica e tecnicamente por meio de formação inicial e continuada com foco na qualidade do atendimento ao público do SENAR/AR-GO.	DT	<p>Realizar cursos de formação inicial e continuada em metodologia prescrita pelo SENAR, em turmas devidamente organizadas com objetivos delineados conforme necessidade de cada vertente de atuação;</p> <p>Realizar atualização técnica dos agentes, especialmente externos, conforme áreas de atuação, por meio de participação em eventos no Brasil e no exterior;</p> <p>Realizar encontros técnicos de Formação Profissional Rural, Promoção Social e Programas Especiais, de modo a assegurar atualização técnica e metodológica das ações realizadas;</p> <p>Incentivar profissionais a buscarem atualização, custeando por responsabilidade própria os custos deste investimento, buscando gradativa melhoria de seu currículo;</p> <p>Trabalho Decente: Apresentar conceito e os benefícios de ergonomia na atividade rural e demonstrar que a educação postural aumenta o desempenho do trabalhador rural, além da segurança e bem-estar;</p> <p>Apoena: Conhecer a história das PNE's, além de destacar aspectos legais, mundo do trabalho, identificar as atitudes adequadas frente às PNEs, em especial nas ações do SENAR/AR-GO.</p>
16	PNDS - Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura	Qualificar e atualizar todos os elos envolvidos na cadeia de suinocultura. Primar pela manutenção da qualidade ao longo da produção no campo da proteína animal derivada do suíno.	DT	<p>Aprimorar e difundir conhecimentos gerais e específicos das mais diversas etapas de produção da granja;</p> <p>Valorizar a visão gerencial e de gestão no que tange a produção suinícola; e incentivar a produção com qualidade da proteína animal da cadeia.</p>
17	PRONATEC	Expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica no país.	DPI	<p>Expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; Fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica; Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional; Ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional; Estimular a difusão de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica; Estimular a articulação entre a política de educação profissional e tecnológica e as políticas de geração de trabalho, emprego e renda.</p>

Nº	Programas / Projetos	Objetivos	Deptº Responsável	Objetivos Estratégicos
18	Rede e-Tec	Ampliar a oferta e o acesso à educação profissional e tecnológica gratuita de qualidade para a população do meio rural.	DPI	Ampliar a oferta de formação inicial e continuada e qualificação profissional a jovens, trabalhadores e produtores rurais; Prover a oferta de cursos técnicos de nível médio a distância considerando as principais cadeias produtivas do agronegócio; Apoiar na elevação de escolaridade da população rural; Ofertar cursos de formação inicial e continuada ao ensino superior; Contribuir para a melhoria da gestão dos empreendimentos rurais.
1	Programa Agricultura de Baixo Carbono	O presente projeto contribuirá para dois objetivos superiores (estabelecidos no Plano de Investimentos do Brasil): Redução da emissão líquida de gases do efeito estufa atribuídos à agropecuária no Cerrado; Redução da pressão sobre a vegetação nativa remanescente no Cerrado.	DT	Promover a adoção de tecnologias selecionadas de baixa emissão de carbono por produtores agropecuários de médio porte no Cerrado. Este objetivo será alcançado através de um programa piloto de treinamento e assistência técnica visando reduzir a lacuna de conhecimento tecnológico, aumento da área agropecuária utilizando as tecnologias preconizadas pelo Plano ABC em relação ao total da área produtiva dos produtores participantes.
2	Programa Senar Mais	Assistir os produtores rurais em todo o estado de Goiás, através da Assistência Técnica e Gerencial, possibilitando ao produtor uma exploração mais eficiente da atividade.	DT	Possibilitar ao produtor o acesso a informação de maneira clara e contínua, encurtando a distância entre o produtor e o conhecimento técnico científico; Aumentar a renda e a produtividade da atividade agropecuária Direcionar ao grupo de produtores rurais e assistidos, as ações de Formação Profissional Rural específica que atendam a sua necessidade; Possibilitar a adequação tecnológica dos produtores assistidos; Promover a formação continuada de produtores e técnicos envolvidos no programa; Gerar dados e informação das cadeias produtivas trabalhadas.
3	MAPA Leite Saudável	Tem como objetivo a melhoria da qualidade do leite por meio de diversos eixos de atuação, dentre eles a assistência técnica e gerencial.	DT	Possibilitar ao produtor o acesso a informação de maneira clara e contínua, encurtando a distância entre produtor e o conhecimento técnico científico; Aumentar a renda e a produtividade da atividade agropecuária; Direcionar ao grupo de produtores rurais assistidos, as ações de Formação Profissional Rural específicas que atendam a sua necessidade; Possibilitar a adequação tecnológica dos produtores assistidos; Gerar dados e informações das cadeias produtivas trabalhadas.

4.2 Formas e instrumentos de monitoramento da execução e dos resultados dos planos.

O acompanhamento e monitoramento das ações do Senar/AR-GO é amplo e visa garantir a execução das metas definidas no PAT e a efetividade em sua atuação junto ao público-alvo. Desta feita são elaborados relatórios mensais dos Departamentos Técnico e de Projetos de Inovação com o quantitativo de ações realizadas até o mês de referência para apresentação na Reuniões Ordinárias do Conselho Administrativo. Ademais é realizada a prestação de contas física e financeira ao Senar Central com emissão de relatórios das metas planejadas e executadas quadrimestrais, estes passam pela apreciação dos conselhos Administrativo e Fiscal dessa regional e do Senar Central aferindo-se o atingimento de metas e o cumprimento da missão, visão e objetivos pertinentes a esta entidade quando de sua criação. Ao final do 3º Quadrimestre é consolidada toda a informação do ano. As execuções de ações, eventos e todas as atividades realizadas por essa UJ são alimentadas e controladas pelo SIS – Sistema de Informação do Senar através do qual são gerados os relatórios acima mencionados bem como outros relatórios extraordinários que se fizerem necessários na gestão de metas e acompanhamento operacional. Mediante o exposto é possível agir de forma preventiva no controle de riscos e garantir a execução do planejado da forma mais efetiva possível.

4.3 Desempenho orçamentário

4.3.1 Execução física e financeira das ações da Lei Orçamentária Anual de responsabilidade da unidade

Quadro 4.3.1.1. Execução Física e Financeira das Ações

CÓDIGO	SUBFUNÇÃO/PROGRAMA/AÇÃO	META FÍSICA		ORÇADA	REALIZADA	% UTILIZAÇÃO
		PREV.	REAL.			
122	ADMINISTRAÇÃO GERAL	158	162	R\$ 10.383.347,00	R\$ 9.138.578,89	88,01%
0750	APOIO ADMINISTRATIVO	158	162	R\$ 10.383.347,00	R\$ 9.138.578,89	88,01%
8701	MANUT. DE SERV. ADMINISTRATIVOS	1	1	R\$ 3.983.120,00	R\$ 2.884.033,71	72,41%
8777	PAG. DE PESSOAL E ENC. SOCIAIS	132	137	R\$ 6.290.989,00	R\$ 6.133.672,72	97,50%
8711	GESTÃO ADMINISTRATIVA	25	24	R\$ 109.238,00	R\$ 120.872,46	110,65%
8715	ASSIST. FINANCEIRA A ENTIDADES	0	0	R\$ -	R\$ -	0,00%
128	FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	132	137	R\$ 113.808,00	R\$ 83.342,56	73,23%
0801	FORMAÇÃO DE GERENTES E SERVIÇOS	132	137	R\$ 113.808,00	R\$ 83.342,56	73,23%
8718	CAPACITAÇÃO DE REC. HUMANOS	132	137	R\$ 113.808,00	R\$ 83.342,56	73,23%
131	COMUNICAÇÃO SOCIAL	1	1	R\$ 100.735,00	R\$ 144.160,97	143,11%
0253	SERV. COMUNICAÇÃO DE MASSA	1	1	R\$ 100.735,00	R\$ 144.160,97	143,11%
8719	DIVULG. DE AÇÕES INSTITUCIONAIS	1	1	R\$ 100.735,00	R\$ 144.160,97	143,11%
212	COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	0	0	R\$ -	R\$ -	0,00%
0681	GESTÃO DA PART. EM ORG. INTERNAC.	0	0	R\$ -	R\$ -	0,00%
8753	CONTRIB. A ORG. INTERNACIONAIS	0	0	R\$ -	R\$ -	0,00%
301	ATENÇÃO BÁSICA	132	137	R\$ 243.577,00	R\$ 261.659,36	107,42%
0100	ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR	132	137	R\$ 243.577,00	R\$ 261.659,36	107,42%
8703	ASSIST. MÉDICA E ODONTO. A SERV.	132	137	R\$ 243.577,00	R\$ 261.659,36	107,42%
306	ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	132	137	R\$ 352.831,00	R\$ 368.201,61	104,36%
0100	ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR	132	137	R\$ 352.831,00	R\$ 368.201,61	104,36%
8705	AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO A SERV. E EMP.	132	137	R\$ 352.831,00	R\$ 368.201,61	104,36%
331	PROTEÇÃO E BENEF. AO TRABALHADOR	1.881	1.396	R\$ 11.227.943,00	R\$ 7.519.190,31	66,97%
0100	ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR	156	161	R\$ 100.229,00	R\$ 84.180,14	83,99%
8706	AUX. TRANSP. AOS SERV. E EMPREG.	24	24	R\$ 83.132,00	R\$ 66.179,56	79,61%
8707	ASSISTÊNCIA SOCIAL A SERVIDORES	132	137	R\$ 17.097,00	R\$ 18.000,58	105,29%
0108	MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA TRAB.	1.725	1.235	R\$ 11.127.714,00	R\$ 7.435.010,17	66,82%
8788	PROMOÇÃO SOCIAL RURAL	1.725	1.235	R\$ 11.127.714,00	R\$ 7.435.010,17	66,82%
333	EMPREGABILIDADE	5.440	5.489	R\$ 40.436.259,00	R\$ 34.563.089,22	85,48%
0101	QUALIFICAÇÃO PROF. DO TRABALHADOR	5.440	5.489	R\$ 40.436.259,00	R\$ 34.563.089,22	85,48%
8729	QUALIF. PROF. ÁREA AGROP. E AGROIND.	5.440	5.489	R\$ 40.436.259,00	R\$ 34.563.089,22	85,48%
366	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	0	0	R\$ -	R\$ -	0,00%
0108	MELHORIA DA QUALID. VIDA DO TRAB.	0	0	R\$ -	R\$ -	0,00%
8772	CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO	0	0	R\$ -	R\$ -	0,00%
999	INFORMAÇÕES CONTÁBEIS COMPLEMENTARES	0	0	R\$ -	R\$ 550.358,84	0,00%
1.	DEPRECIÇÃO	0	0	R\$ -	R\$ 378.092,07	0,00%
2.	BAIXA DE BENS	0	0	R\$ -	R\$ 1.507,07	0,00%
3.	INVESTIMENTOS (AQUISIÇÃO DE BENS IMOB. E INTANGÍVEL)	0	0	R\$ -	R\$ 170.759,70	0,00%
	TOTAL DAS DESPESAS	7.876	7.459	R\$ 62.858.500,00	R\$ 52.628.581,76	83,73%

Fonte: Departamento de Administração e Finanças do Senar/AR-GO

4.3.2. Fatores intervenientes no desempenho orçamentário

Na gestão não houveram fatores intervenientes no desempenho orçamentário

4.3.3. Execução descentralizada com transferências de recursos

Quadro 4.3.3.1. Resumo dos instrumentos celebrados e dos montantes transferidos nos últimos três exercícios

Unidade concedente ou contratante							
Nome:				Senar/AR-GO			
UG/GESTÃO:							
Modalidade	Quantidade de instrumentos			Montantes repassados no exercício (em R\$ 1,00)			
	2016	2015	2014	2016	2015	2014	
Convênio	1	1	1	R\$ 955.000,00	R\$ 955.000,00	R\$ 955.000,00	
Patrocínio	4	9	4	R\$ 153.412,79	R\$ 356.287,28	R\$ 218.450,32	
Termo de Cooperação Técnico Financeiro	11	15	5	R\$ 231.227,88	R\$ 173.169,25	R\$ 75.690,00	
Totais	16	25	10	R\$ 1.339.640,67	R\$ 1.484.456,53	R\$ 1.249.140,32	

Fonte: Departamento de Administração e Finanças do Senar/AR-GO

Quadro 4.3.3.2. Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse.

Unidade Concedente					
Nome: Senar/AR-GO					
UG/GESTÃO:					
Exercício da Prestação das Contas	Quantitativos e montante repassados		Instrumentos (Quantidade e Montante Repassado)		
			Convênios	Termo de Cooperação Técnico Financeira	Patrocínio
Exercício do relatório de gestão	Contas Prestadas	Quantidade	1	11	4
		Montante Repassado	R\$ 955.000,00	R\$ 231.227,88	R\$ 153.412,79
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	0	0	0
		Montante Repassado	0	0	0
Exercícios anteriores	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	0	0	0
		Montante Repassado	0	0	0

Fonte: Departamento de Administração e Finanças do Senar/AR-GO

Quadro 4.3.3.3. Situação da análise das contas prestadas no exercício de referência do relatório de gestão

Unidade Concedente ou Contratante				
Nome: Senar/AR-GO				
UG/GESTÃO:				
Contas apresentadas ao repassador no exercício de referência do relatório de gestão		Instrumentos		
		Convênios	Termo de Cooperação Técnico Financeira	Patrocínio
Contas analisadas	Quantidade aprovada	1	11	4
	Quantidade reprovada	0	0	0
	Quantidade de TCE instauradas	0	0	0
	Montante repassado (R\$)	R\$ 955.000,00	R\$ 231.227,88	R\$ 153.412,79
Contas NÃO analisadas	Quantidade	0	0	0
	Montante repassado (R\$)	0	0	0

Informações sobre a realização das receitas

Quadro 4.3.4.2. Demonstração da Receita – Administração Central

CÓDIGO	NATUREZA DA RECEITA	ORÇADA	REALIZADA	% REALIZAÇÃO
1000.00.00	RECEITAS CORRENTES	62.858.500,00	65.798.124,96	104,68%
1200.00.00	RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	53.000.000,00	55.035.622,84	103,84%
1210.00.00	CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS	53.000.000,00	55.035.622,84	103,84%
1210.39.00	CONTRIBUIÇÃO PARA O SENAR	53.000.000,00	55.035.622,84	103,84%
1300.00.00	RECEITA PATRIMONIAL	4.560.000,00	5.072.328,84	111,24%
1320.00.00	RECEITAS DE VALORES MOBILIÁRIOS	4.560.000,00	5.072.328,84	111,24%
1321.00.00	JUROS DE TÍTULOS DE RENDA	4.560.000,00	5.072.328,84	111,24%
1600.00.00	RECEITAS DE SERVIÇOS	-	-	0,00%
1600.16.00	SERVIÇOS EDUCACIONAIS	-	-	0,00%
1700.00.00	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	5.198.500,00	5.626.681,40	108,24%
1711.39.00	TRANSF. CONTRIB. S/RADI	-	-	0,00%
1760.00.00	TRANSFERÊNCIAS DE CONVÊNIO	-	-	0,00%
1764.00.00	TRANSF. CONV. INST. PRIVADAS	5.198.500,00	5.626.681,40	108,24%
1900.00.00	OUTRAS RECEITAS CORRENTES	100.000,00	63.491,88	63,49%
1920.00.00	INDENIZAÇÕES E RESTITUIÇÕES	-	-	0,00%
1922.00.00	RESTITUIÇÕES	-	-	0,00%
1922.01.00	RESTITUIÇÕES DE CONVÊNIO	-	-	0,00%
1922.99.00	OUTRAS RESTITUIÇÕES	-	-	0,00%
1990.00.00	RECEITAS DIVERSAS	100.000,00	63.491,88	63,49%
1990.98.00	OUTRAS RECEITAS EVENTUAIS	-	-	0,00%
1990.99.00	OUTRAS RECEITAS	100.000,00	63.491,88	63,49%
2000.00.00	RECEITAS DE CAPITAL	-	-	0,00%
2200.00.00	ALIENAÇÃO DE BENS	-	-	0,00%
2210.00.00	ALIENAÇÃO DE BENS MÓVEIS	-	-	0,00%
2215.00.00	ALIENAÇÃO DE VEÍCULOS	-	-	0,00%
2216.00.00	ALIENAÇÃO DE MÓVEIS E UTENSÍLIOS	-	-	0,00%
2217.00.00	ALIENAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	-	-	0,00%
2219.00.00	ALIENAÇÃO DE OUTROS BENS MÓVEIS	-	-	0,00%
2400.00.00	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	-	-	0,00%
2470.00.00	TRANSFERÊNCIAS DE CONVÊNIO	-	-	0,00%
2474.00.00	TRANSF. DE CONV. INST. PRIVADAS	-	-	0,00%
2500.00.00	OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	-	-	0,00%
2590.00.00	OUTRAS RECEITAS	-	-	0,00%
TOTAL DAS RECEITAS		62.858.500,00	65.798.124,96	104,68%

Fonte: Departamento de Administração e Finanças do Senar/AR-GO

4.3.4. Informações sobre a realização das despesas

Quadro 4.3.5.1. Despesas por modalidade de contratação

Unidade orçamentária:	Código UO:	
Modalidade de Contratação	Despesa paga	
	2016	2015
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	R\$ 12.741.434,18	R\$ 8.018.251,27
a) Convite	R\$ 462.810,23	R\$ 506.394,31
b) Tomada de Preços	-	-
c) Concorrência	R\$ 5.132.795,65	R\$ 2.878.714,64
d) Pregão	R\$ 7.145.828,30	R\$ 4.633.142,32
e) Concurso	-	-
f) Consulta	-	-
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	-	-
2. Contratações Diretas (h+i)	R\$ 26.336.481,95	R\$ 4.598.914,14
h) Dispensa	R\$ 8.911.320,78	R\$ 2.118.003,21
i) Inexigibilidade	R\$ 17.425.161,17	R\$ 2.480.910,93
3. Regime de Execução Especial	-	-
j) Suprimento de Fundos	-	-
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	R\$ 9.252.900,40	R\$ 7.929.037,80
k) Pagamento em Folha	R\$ 8.898.177,77	R\$ 7.654.250,75
l) Diárias	R\$ 354.722,63	R\$ 274.787,05
5. Outros	-	-
6. Total (1+2+3+4+5)	R\$ 39.077.916,13	R\$ 20.546.203,21

Fonte: Departamento de Administração e Finanças do Senar/AR-GO

Quadro 4.3.5.2. Despesas por grupo e elemento de despesa

Unidade Orçamentária:				
Grupos de Despesa	Orçada		Realizada	
	2016	2015	2016	2015
1. Despesas de Pessoal	13.603.930,14	11.406.879,52	13.214.959,25	11.147.030,61
04 - Contratação por Tempo Determinado	0,00	10.000,00	0,00	10.767,28
08 - Outros Benefícios Assistenciais	993.803,92	987.000,00	958.189,54	822.971,86
11 - Vencimentos e Vantagens Fixas - Pessoal	7.513.950,12	6.430.716,30	7.621.169,44	6.308.876,69
13 - Obrigações Patronais	3.530.372,67	2.649.163,21	3.285.391,19	2.739.680,50
16 - Outras Despesas Variáveis - Pessoal Civil	1.565.803,44	1.330.000,00	1.350.209,08	1.264.734,28
2. Juros e Encargos da Dívida	700.968,48	516.751,16	413.675,17	704.936,10
22 - Outros Encargos sobre a Dívida por Contrato	700.968,48	516.751,16	413.675,17	704.936,10
3. Outras Despesas Correntes	48.192.333,38	42.968.669,33	38.449.588,50	41.831.105,96
14 - Diárias – Civil	898.849,90	449.001,46	713.403,24	331.123,19
30 - Material de Consumo	1.274.125,64	2.415.871,04	1.578.671,45	2.463.353,54
33 - Passagens e Despesas com Locomoção	174.900,18	91.325,22	44.207,31	43.668,65
35 - Serviços de Consultoria	228.761,13	369.386,09	170.388,36	269.611,80
36 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física	1.243.191,82	2.715.554,86	1.641.243,59	851.486,26
39 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	43.852.360,55	36.499.045,17	33.661.744,90	37.126.950,98
99 – Jeton / Subsídio	370.144,15	427.746,07	489.929,65	441.672,12
99 – Não Classificadas	150.000,00	739,42	150.000,00	303.239,42
4. Investimentos	361.268,00	207.700,00	188.968,64	1.803.686,94
52 - Equipamentos e Material Permanente	361.268,00	207.700,00	188.968,64	1.803.686,94
5. Inversões Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
6. Amortização da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	62.858.500,00	55.100.000,00	52.267.191,56	55.486.759,61

Fonte: Departamento de Administração e Finanças do Senar/AR-GO

4.4. Desempenho operacional

De forma geral pode-se consolidar o desempenho operacional do Senar/AR-GO em 2016 de acordo com os quadros e o gráfico abaixo:

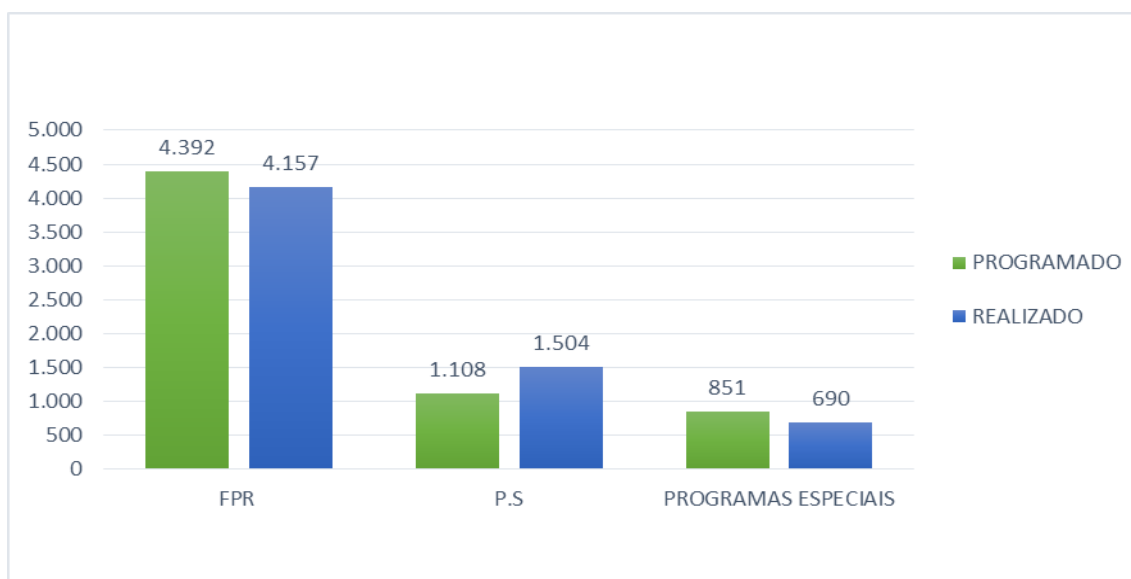
Quadro 4.4.1 Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2016 Planejado X Realizado (ações com certificação)

Ação/atividade	Programado	Realizado	Diferença
FPR	4.392	4.157	- 235
PS	1.108	1.504	396
Programas Especiais*1	851	690	-161
Total	6.351	6.351	0

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

*1 Nota: Vale ressaltar que alguns Programas Especiais não certificam participantes, sendo eles: Goiás Mais Leite, Campo em Ordem e Campo Saúde. Os demais Programas Especiais são certificados pelo Senar/AR-GO.

Gráfico 4.4.1. Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2016 (ações/atividades com certificação)



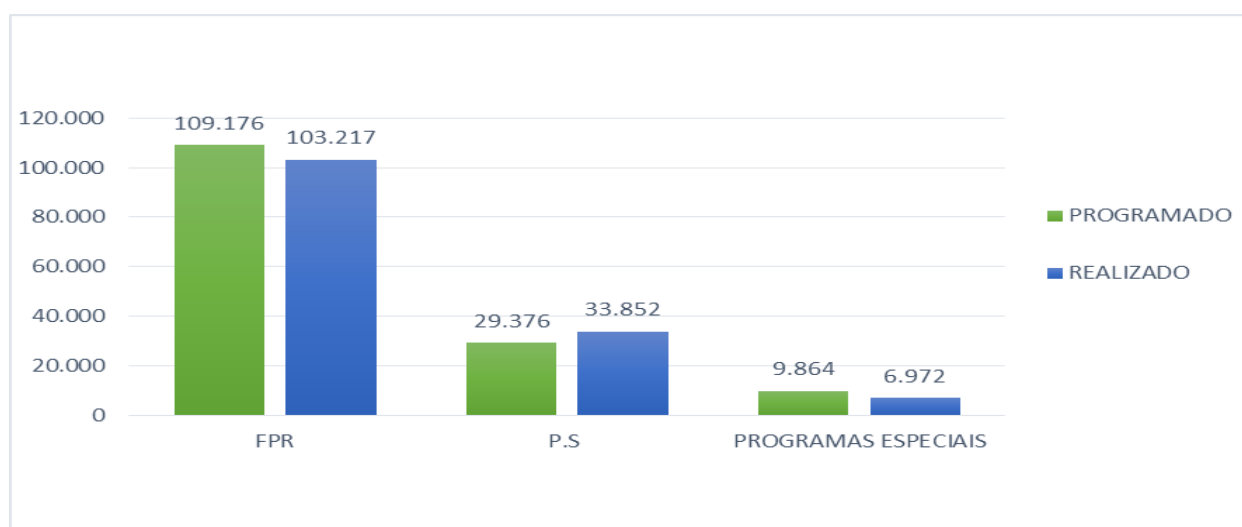
Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Quadro 4.4.2. Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2016 (horas-aulas de turmas certificadas)

Ação/atividade	Programado	Realizado	Diferença
FPR	109.176	103.217	- 5.959
PS	29.376	33.852	4.476
Programas Especiais	9.864	6.972	- 2.892
Total	148.416	144.041	- 4.375

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Gráfico 4.4.2. Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2016 (horas-aulas de turmas certificadas)



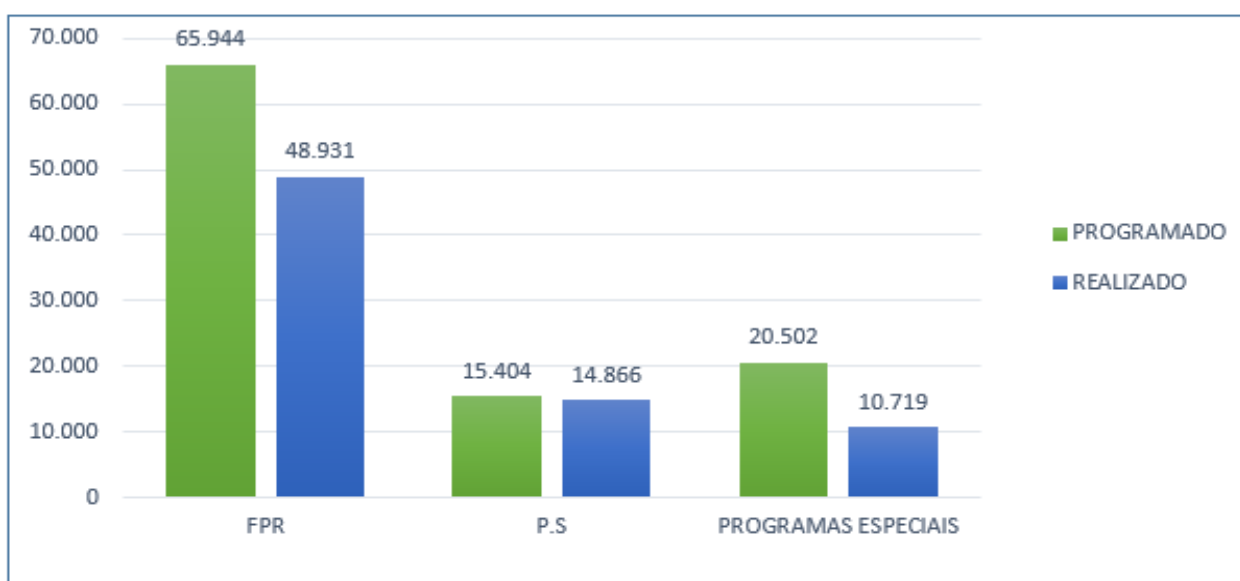
Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Quadro 4.4.3. Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2016 (participantes em ações certificadas)

Ação/atividade	Programado	Realizado	Diferença
FPR	65.944	48.931	-17.013
PS	15.404	14.866	-538
Programas Especiais	20.502	10.719	-9.783
Total	101.850	74.516	27.334

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Gráfico 4.4.3. Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2016 (participantes em ações certificadas)



Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Desempenho Operacional - PRONATEC

No ano de 2016 não houveram ofertas de turmas do PRONATEC. Algumas turmas pactuadas no segundo semestre de 2015 não foram encerradas dentro do próprio ano, restando 120 turmas que continuaram até a sua finalização no primeiro semestre de 2016.

Em obediência ao ofício. Circ. N° 38/2016/DEPPS/SE expedido pelo Senar Central, as turmas do PRONATEC iniciadas em 2015, foram finalizadas em 2016 com recursos próprios da instituição, mantendo o mesmo padrão de qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Ainda seguindo as orientações do referido ofício não foi assumido pela Regional nenhum compromisso em relação a pactuação de novas turmas com início em 2016, visto que a administração Central informou inicialmente o não envio ao MEC de posturas do Senar.

Neste sentido, seguindo as orientações do Senar Central a Administração Regional encerra as atividades da 1° fase do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC.

Desempenho Operacional - EaD Senar Goiás

A Educação à distância, prevista no Art. 80 da Lei 9394 de 20 de Dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), é regulamentada pelo Decreto nº 5622 de dezembro de 2005 em que se caracteriza como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores, desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos, e pelas portarias nº 4.059 de 2004 e nº 2 de 10 de Janeiro de 2007 do MEC.

Foi criada com a finalidade de superar barreiras físicas e temporais, que estão presentes na educação presencial, sendo assim uma modalidade de ensino-aprendizagem, em que o participante e o tutor estão separados espacial e temporalmente. Nela, o participante determina seu próprio local e tempo de dedicação ao estudo, que não precisa ser necessariamente, o mesmo do tutor, permitindo-se uma independência e autonomia maior do que ocorre na modalidade de educação presencial.

Quadro 4.4.4. Demonstrativo do desempenho operacional do EAD no ano de 2016 (planejado X realizado)

EAD SENAR GOIÁS			
ANO	2016		
AÇÕES	Planejado	Realizado	%
TURMAS	144	168	117%
ALUNOS	11.647	10.989	94%

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Desempenho Operacional Rede e-Tec Brasil

A Rede e-Tec Brasil é uma ação do Ministério da Educação, instituída pelo Decreto nº 7.589, de 2011. Esta ação tem como foco a oferta de cursos técnicos a distância, além de formação inicial e continuada de trabalhadores egressos do ensino médio ou da educação de jovens e adultos, beneficiando-se das possibilidades de alcance e estratégias metodológicas da Educação a Distância (EaD).

O Senar/AR-GO aderiu a Rede e –Tec Brasil no ano de 2015 através de resolução aprovada pelo Conselho Administrativo que habilitou e autorizou o funcionamento dos polos.

O curso Técnico em Agronegócio, na modalidade à distância, tem carga horária de 1.230 horas, com um total de 20% presencial, totalizando 246h presenciais. A duração do curso é de 02 anos com o número de 40 alunos por turma. A grade curricular é composta por 25 disciplinas e o diploma é reconhecido pelo MEC.

Quadro 4.4.5. Demonstrativo do desempenho operacional do Rede E-TEC no ano de 2016 (planejado X realizado)

REDE E-TEC			
ANO	2016		
AÇÕES	Planejado	Realizado	%
TURMAS	10	10	100%
ALUNOS	400	173	43,25%

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Desempenho Operacional Assistência Técnica e Gerencial

O Programa Senar MAIS, programa de assistência técnica e gerencial do Senar/AR-GO, foi aprovado pelo Conselho Administrativo através de reunião ordinária realizada em 29/02/2016, conforme ata nº 261. A partir desse momento deu início a sua estruturação seguindo o documento norteador do Senar Central, seguido posteriormente de sua implantação.

Os projetos do Senar/AR-GO que contemplam a Assistência Técnica e Gerencial são:

- Programa Senar Mais;
- Projeto Agricultura de Baixa Emissão Carbono – ABC Cerrado;
- Projeto MAPA LEITE Saudável.

O Programa Senar MAIS, é um programa do Senar Goiás, com o objetivo de capacitar e transferir tecnologia aos produtores rurais, contribuindo para o desenvolvimento das várias cadeias produtivas junto ao agronegócio.

O Projeto Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (Projeto ABC Cerrado) é realizado em parceria do Senar com o MAPA e a Embrapa, sendo financiado pelo Banco Mundial.

O Programa Leite Saudável é uma iniciativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que tem como objetivo a melhoria da qualidade do leite por meio de diversos eixos de atuação, dentre eles a assistência técnica e gerencial, que é desenvolvida em parceria com o Senar. Os recursos financeiros e a execução orçamentária são de responsabilidade do próprio MAPA.

No ano de 2016 a Assistência Técnica e Gerencial possibilitou o atendimento de 708 propriedades rurais, 32 técnicos de campo capacitados, 900 questionários aplicados, 32 grupos formados, 1500 visitas técnicas realizadas, 60 visitas de supervisão, 708 produtores capacitados.

Foram atendidas diversas cadeias produtivas, quais sejam: Bovinocultura de Corte, Bovinocultura de Leite, Horticultura, Piscicultura e Silvicultura.

Ressalta-se ainda que a execução da Assistência Técnica e Gerencial está diretamente vinculada ao planejamento estratégico da instituição, especialmente aos objetivos estratégicos 9, 10 e 11: conhecer as necessidades dos clientes; adequar o portfólio de serviços; e ampliar o atendimento, respectivamente.

Quadro 4.4.6. Demonstrativo do desempenho operacional da Assistência Técnica no ano de 2016.

Assistência Técnica e Gerencial 2016			
PROJETOS	Propriedades Atendidas	Cadeias Atendidas	Grupos Formados
Programa Agricultura de Baixo Carbono	308	Bovinocultura de Corte, Bovinocultura de Leite e Silvicultura	16
Senar Mais	150	Bovinocultura de Corte, Bovinocultura de Leite, Piscicultura, Horticultura	6
Leite Saudável	250	Bovinocultura de Leite	10

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

4.5. Apresentação e análise de indicadores de desempenho

- **Indicadores de Eficácia**

Quadro 4.5.1 de indicadores de eficácia de FPR

Ação/Linha de Ação (FPR)	Programado	Realizado
Agricultura	483	456
Agroindústria	114	122
Aquicultura	93	98
Atividade de Apoio Agrossilvipastoril	1.806	1.662
Atividades Relativas à Prestação de Serviços	364	371
Extrativismo	8	11
Pecuária	1.434	1.342
Silvicultura	90	95
Total	4.392	4.157

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Quadro 4.5.2 de indicadores de eficácia de PS

Ação/Linha de Ação (PS)	Programado	Realizado
Alimentação e Nutrição	414	483
Artesanato	349	415
Educação	105	103
Organização Comunitária	76	78
Saúde	164	157
Total	1.108	1.236

Indicadores de Eficácia dos Programas de Responsabilidade Social

Os Programas de responsabilidade social são uma iniciativa da Empresa e estão associados às demandas provindas da sociedade, no qual são disponibilizadas a população, diversas formas de ações e atendimentos, visando suprir possíveis carências identificadas em levantamentos e diagnósticos socioeconômicos e culturais.

Tem como objetivo levar as comunidades carentes identificadas, soluções simples e eficazes para problemas comumente encontrados nas famílias com baixa renda e/ou com pouco acesso a informação.

Quadro 4.5.3 Eficácia entre proposto e realizado dos Programas de Responsabilidade Social (ações)

Programas de Responsabilidade Social em 2016	Planejado	Realizado
Programa Agrinho	194	203
Programa Campo Saúde	81	55
Programa Inclusão Digital Rural	121	90
Programa Equoterapia	170	74
Total	566	422

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Quadro 4.5.4 Eficácia entre proposto e realizado dos Programas de Responsabilidade Social (participantes / atendimentos)

Programas de Responsabilidade Social em 2016	Planejado	Realizado
Programa Agrinho	5.759	6.637
Programa Campo Saúde	34.950	41.507
Programa Inclusão Digital Rural	1.210	890
Programa Equoterapia	90	503
Total	42.009	49.537

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Indicadores de Eficácia dos Programas Especiais

Quadro 4.5.5. Eficácia entre proposto e realizado dos Programas Especiais (ações)

Programas Especiais (ações) em 2016	Planejado	Realizado
Programa Campo em Ordem	150	140
Programa Campo Futuro	24	21
Programa Gestão da Pecuária Leiteira	180	130
Programa Mercado Leite	8	0
Programa Goiás Mais Leite	59	66

Programa Com Licença, Vou à Luta	90	65
Programa Agricultura de Precisão	35	6
Programa PROARTE	82	50
Programa Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura - PNDS	36	17
Programa Agricultura Urbana	156	125
Programa Profissional Atual	39	42
Total	859	662

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Quadro 4.5.6. Eficácia entre proposto e realizado dos Programas Especiais (participantes / atendimentos)

Programas Especiais (part. / Atendimentos) em 2016	Planejado	Realizado
Programa Campo em Ordem	9.900	5.446
Programa Campo Futuro	384	264
Programa Gestão da Pecuária Leiteira	2.880	1.436
Programa Mercado Leite	1285	0
Programa Goiás Mais Leite	767	858
Programa Com Licença, Vou à Luta	1.260	724
Programa Agricultura de Precisão	420	177
Programa PROARTE	1.181	976
Programa Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura - PNDS	576	123
Programa Agricultura Urbana	3.744	1.740
Programa Profissional Atual *	680	312
Total	23.077	12.056

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

*Nota explicativa: A diferença entre o número de participantes Planejado x Realizado do Programa Profissional Atual se deu em virtude da não realização do Encontro Técnico de Instrutores em 2016.

Indicadores de Eficácia EaD Senar Goiás

Quadro 4.5.7. Matrículas EAD Senar Goiás 2016

PROGRAMA		CURSOS	TURMAS INICIADAS	MATRÍCULAS VÁLIDAS
1	Agricultura de Precisão	Agricultura de Precisão na Aplicação de Defensivos Agrícolas	7	428
2	Agricultura de Precisão	Agricultura de Precisão na Colheita de Grãos	6	380
3	Agricultura de Precisão	Agricultura de Precisão na Distribuição de Corretivos e Fertilizantes	8	617
4	Agricultura de Precisão	Agricultura de Precisão e semeadura	7	391
5	Agricultura de Precisão	Agricultura de Precisão nas Diferentes Culturas	7	406
6	Agricultura de Precisão	Introdução à Agricultura de Precisão	9	1.179
7	Agricultura de Precisão	Sistemas de Orientação por Satélite	9	737
8	Gestão de Riscos	Gestão de Segurança, Saúde e Meio Ambiente de Trabalho Rural	8	522
9	Gestão de Riscos	Prevenção de acidentes com defensivos agrícolas- NR - 31.8	8	567
10	Gestão de Riscos	Prevenção de acidentes com Máquinas e Implementos Agrícolas NR-31.12	6	323
11	Gestão de Riscos	Prevenção de Acidentes ee Melhoria da Qualidade de Vida	6	255
12	Jovem Empresário Rural	Apreendendo e Empreendendo	7	451
13	Jovem Empresário Rural	Gestão de Negócio Rural	8	695
14	Minha Empresa Rural	Administração Financeira e Orçamentária, Materiais e Estoques	9	511
15	Minha Empresa Rural	Administração Rural e busca por Resultados	8	567
16	Minha Empresa Rural	Agregação de Valores ao Produtos Rurais	5	202
17	Minha Empresa Rural	Agronegócio e o Crescimento Brasileiro	6	305
18	Minha Empresa Rural	Agropecuária Sustentável	5	301
19	Minha Empresa Rural	Associativismo, Cooperativismo e Sindicalismo no Agronegócio	5	281
20	Minha Empresa Rural	Comercialização dos Produtos Agrícolas	7	451
21	Minha Empresa Rural	Direção, Liderança e Motivação na Empresa Rural	4	248
22	Minha Empresa Rural	Influência das Políticas Governamentais no Agronegócio 2016	3	125
23	Minha Empresa Rural	Organização da Empresa Rural	7	314
24	Minha Empresa Rural	Planejamento Estratégico do Negócio Rural	7	394
25	Minha Empresa Rural	Sistema de Informações e Análise Econômico-Financeira Rural	6	339
TOTAL GERAL			168	10.989

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Indicadores de Eficácia Assistência Técnica e Gerencial

Quadro 4.5.8. Eficácia da Assistência Técnica e Gerencial (planejado x realizado)

Projetos	Modalidade	Planejado	Realizado	Realizado (%)
Programa ABC – Agricultura de Baixo Carbono	Eventos	16	16	100%
Programa Senar Mais	Turmas	12	06	50%
Leite Saudável		20	10	50%

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

• Indicadores de Eficiência

FPR, PS e Programa Especiais

Para a avaliação da eficiência foram estabelecidos os seguintes indicadores:

- 1) Número de parcerias;
- 2) Número de municípios atendidos;

Número de Parcerias

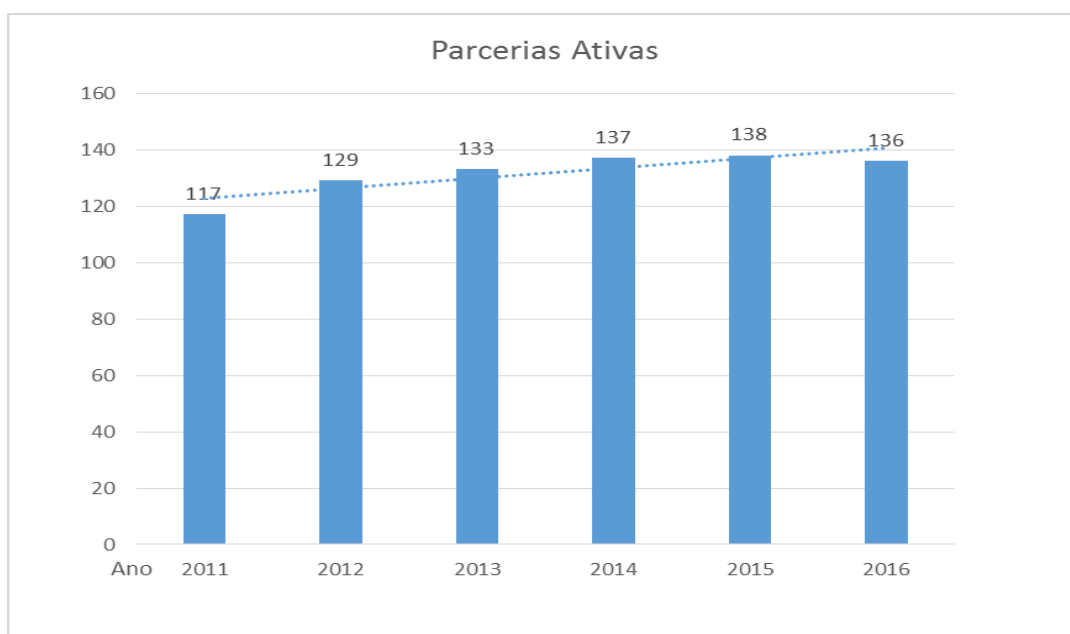
O Senar/AR-GO possui 136 (cento e trinta e seis) parceiros ativos.

Quadro 4.5.9. Parcerias Ativas 2016

Parcerias Ativas	Total
2011	117
2012	129
2013	133
2014	137
2015	138
2016	136

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Gráfico 4.5.9 Parcerias Ativas



Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Número de Municípios Atendidos

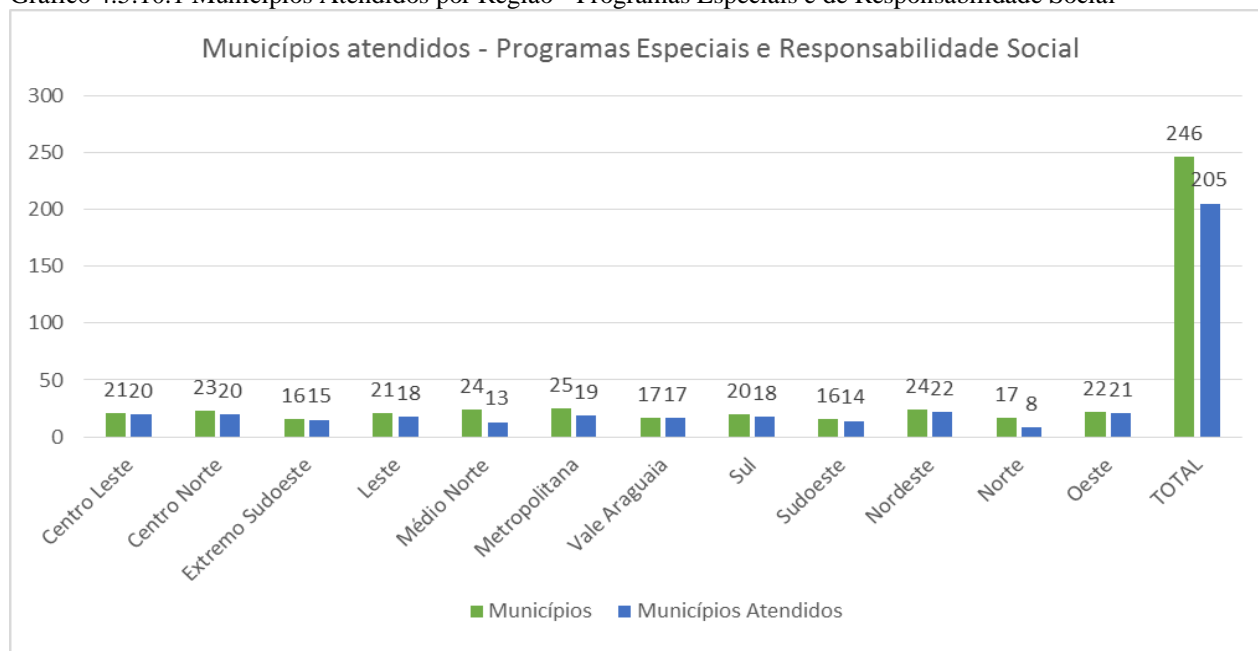
Quadro 4.5.10. Municípios Atendidos

Região	Municípios	Programas Especiais e de Responsabilidade Social		FPR / PS	
		Atendido	(%)	Atendido	(%)
CENTRO LESTE	21	20	95,2%	18	85,7%
CENTRO NORTE	23	20	86,9%	18	78,3%
EXTREMO SUDOESTE	16	15	93,7%	14	87,5%

LESTE	21	18	85,7%	14	66,6%
MÉDIO NORTE	24	13	54,2%	19	79,1%
METROPOLITANA	25	19	76%	22	88%
VALE ARAGUAIA	17	17	100%	17	100%
SUL	20	18	90%	17	85%
SUDOESTE	16	14	87,5%	14	87,5%
NORDESTE	24	22	91,6%	15	62,5%
NORTE	17	08	47%	13	76,5%
OESTE	22	21	95,4%	19	86,4%
Total	246	205	83,3%	190	77,2%

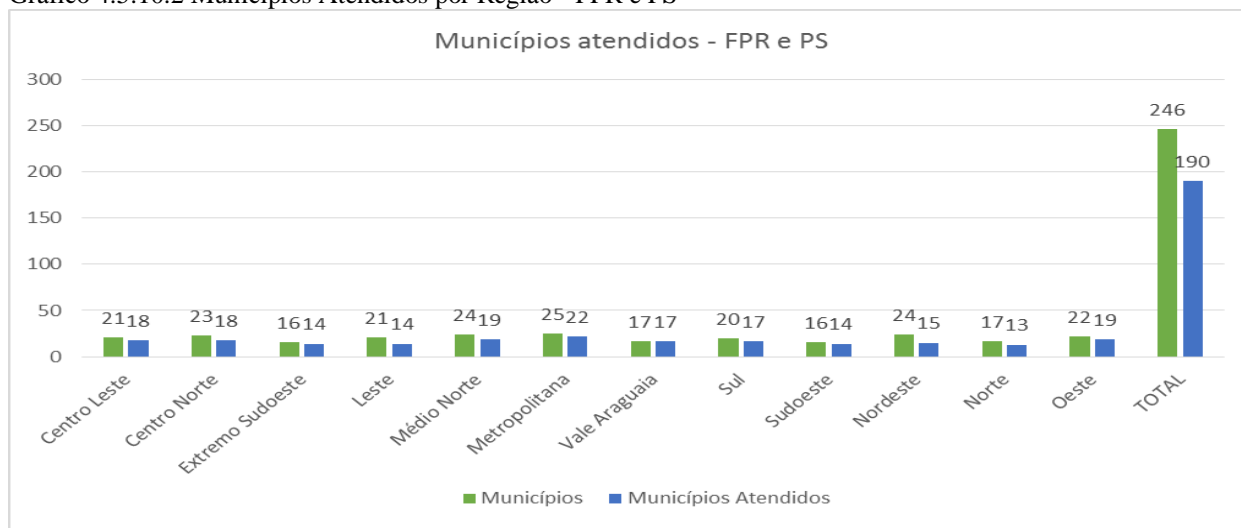
Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Gráfico 4.5.10.1 Municípios Atendidos por Região - Programas Especiais e de Responsabilidade Social



Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Gráfico 4.5.10.2 Municípios Atendidos por Região - FPR e PS



Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

EaD Senar Goiás

Municípios atendidos em 2016 pela EaD Senar Goiás

O lançamento do Programa da EaD Senar ocorreu no 2º semestre de 2014, desde lá vem se destacando no quesito de acessibilidade e interiorização da educação, apesar de ser um Programa novo já atinge índices expressivos de municípios atendidos. Podemos contar com atendimento global de 218 dos 246 municípios goianos o que representa 89% de atuação no Estado, só no ano de 2016.

Na tabela abaixo destacamos os municípios atendidos por região no ano de 2016.

Quadro 4.5.11. Municípios Atendidos EaD Senar Goiás

Municípios Atendidos EAD 2016				
Nº	Região	Municípios Goianos	Municípios Atendidos	%
1	SUL	20	19	95%
2	CENTRO LESTE	21	18	86%
3	CENTRO NORTE	23	18	78%
4	EXTREMO SUDOESTE	16	15	94%
5	LESTE	21	19	91%
6	MÉDIO NORTE	24	18	75%
7	METROPOLITANA	25	23	92%
8	VALE ARAGUAIA	17	16	94%
9	SUDOESTE	16	16	100%
10	NORDESTE	24	23	96%

11	NORTE	17	12	71%
12	OESTE	22	21	95%
	TOTAL	246	218	89%

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

REDE E-TEC

Quadro 4.5.12. Municípios Atendidos REDE E - TEC

REDE E-TEC				
Municípios Atendidos	Região	V Turmas	Turmas	Total de Alunos Ativos
ANÁPOLIS	CENTRAL	40	2	42
CRISTALINA	ENTORNO	40	2	33
RIO VERDE	SUDOESTE	40	2	44
ITUMBIARA	SUL/SUDESTE	40	2	20
NIQUELÂNDIA	NORTE	40	2	34
TOTAL		400	10	173

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Quadro 4.5.13. Municípios Atendidos Assistência Técnica e Gerencial

Região	Municípios	Programas de Assistência Técnica e Gerencial	
		Atendido	(%)
CENTRO LESTE	21	6	28,57%
CENTRO NORTE	23	8	34,78%
EXTREMO SUDOESTE	16	5	31,25%
LESTE	21	2	9,52%
MÉDIO NORTE	24	7	29,17%
METROPOLITANA	25	5	20,00%
VALE ARAGUAIA	17	4	23,53%
SUL	20	7	35,00%
SUDOESTE	16	4	25,00%

NORDESTE	24	3	12,50%
NORTE	17	12	70,59%
OESTE	22	1	4,55%
Total	246	64	26,02%

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

- **Indicadores de Economicidade**

Para avaliação da economicidade foram analisados os seguintes indicadores:

Custo por ação e atividades certificadas, Custo por participante certificado e Custo hora-aula por participante;

Custo por ação certificada

Ao analisar os valores corrigidos ao longo dos últimos seis anos, pode-se concluir que os índices de economicidade obtidos no período demonstram o esforço do Senar/AR-GO, para realizar mais ações com menos recursos financeiros.

Quadro 4.5.14. Custo total das ações certificadas em valores deflacionados (FPR, PS e Programas Especiais)

Ano	Despesa Corrente Valores Nominais (R\$)	Ações Certificadas	Custo por Ação (R\$)
2016	47.255.174,40	6.255	7.554,78

Fonte: Departamento Técnico e Departamento de Administração e Finanças do Senar/AR-GO

Custo total por participantes certificados

Quadro 4.5.15. Custo total por participantes certificados em valores deflacionados (FPR, PS e Programas Especiais)

Ano	Despesa Corrente Valores Nominais (R\$)	Participantes Certificados	Custo por Participantes (R\$)
2016	47.255.174,40	74.516	634,16

Fonte: Departamento Técnico e Departamento de Administração e Finanças do Senar/AR-GO

Custo da hora-aula por participante

É o custo de maior importância em relação à economicidade. A redução do custo demonstra maior economicidade na alocação da receita, à medida que houve importante aporte de recursos instrucionais (materiais didáticos, materiais de consumo durante o treinamento, equipamentos audiovisuais e outros), investimentos em qualificação das equipes administrativa, técnico e financeira da entidade, além de grande parte dos instrutores e mobilizadores.

Quadro 4.5.16. Custo da hora-aula por participantes certificados em valores deflacionados (FPR, PS e Programas Especiais)

Ano	Despesa Corrente Valores Nominais (R\$)	Participantes Certificados	Custo por Participante (R\$)
2016	47.255.174,40	74.516	27,54

Fonte: Departamento Técnico e Departamento de Administração e Finanças do Senar/AR-GO

*Nota: Chega-se ao Valor da hora/aula por participante (C) com o seguinte cálculo:

A- Calcula-se o número médio de participantes por evento: N° de participantes / N° de ações e atividades certificadas

B- Despesa corrente valores deflacionados / Carga horária total dos eventos

C= B / A

Indicadores de Economicidade PRONATEC

Quadro 4.5.17. Custo total das ações/atividades certificadas PRONATEC

Período	Turmas	Custo Direto Turmas	Custo Indireto Turmas	Custo Total
2015/2015*	127	R\$ 399.344,85	R\$ 294.159,96	R\$ 693.504,81
2015/2016**	120	R\$ 2.400.732,12	R\$ 277.946,42	R\$ 2.678.678,54
Valores 2016	247	R\$ 2.800.076,97	R\$ 572.106,39	R\$ 3.372.183,36

Fonte: Departamento de Administração e Finanças do Senar/AR-GO.

* Turmas Iniciadas e Finalizadas em 2015.

** Turmas Iniciadas em 2015 e finalizadas em 2016

O quadro acima é um demonstrativo de todas as despesas pagas em 2016 e o seu respectivo período de referência.

O custo direto é composto pelas despesas de Instrutoria, Mobilização e Auxílio Pecuniário Estudantil. Já os custos indiretos do programa compreendem os gastos com Pessoal e Encargos, Tributos, Diárias, Reembolso Combustível etc. O rateio utilizado para alocação dos custos indiretos à cada turma foi feito 127 turmas pactuadas e executadas em 2015 o que representa 51,41% do total da pactuação 2015. Desse modo, os custos indiretos de 2016 foram alocados conforme essa distribuição para as turmas cujo período de referência é 2015.

Custo por Turma PRONATEC

Quadro 4.5.18. Custo por turma do PRONATEC

Período	Quantidade de Turmas	Custo Direto Turmas	Custo Indireto Turmas	Custo Total Turmas	Custo por Turma
2015/2015*	127	R\$ 2.851.250,31	R\$ 593.573,58	R\$ 3.444.823,89	R\$ 27.124,60
2015/2016**	120	R\$ 2.913.544,25	R\$ 560.856,92	R\$ 3.474.401,17	R\$ 28.953,34

Fonte: Departamento de Administração e Finanças do Senar/AR-GO.

O indicador Custo por Turma também foi feito com base nas turmas que foram pactuadas em 2015 e executadas em 2015 e 2016. Na construção do índice foram utilizados os valores pagos em 2015 e 2016, dessa forma obtém-se de fato o índice Custo por Turma, com a devida apropriação dos custos totais por turma.

Indicador de Economicidade Rede E-tec

Quadro 4.5.19. Custo Por Turma Rede E-tec

Oferta	Quantidade de Turmas	Custo Total Turmas Rede E-tec	Média de Custo por Turma
2015/2	5	R\$ 187.723,31	R\$ 37.544,66
2016/1	5	R\$ 203.838,00	R\$ 40.767,60
Executado 2016	10	R\$ 391.561,31	R\$ 39.156,13

Fonte: Departamento de Administração e Finanças do Senar/AR-GO

5 – GOVERNANÇA

De acordo com o Regimento Interno, a estrutura de governança do SENAR possui a seguinte composição: Conselho Administrativo, Conselho Fiscal e Conselho Consultivo.

5.1. Descrição das estruturas de governança

5.1.1. Conselho Administrativo

O Conselho Administrativo é o órgão superior de deliberação da Administração Regional de Goiás, seu mandato é de 03 (três) anos, devendo o mandato dos Conselheiros ter duração coincidente com o mandato da Diretoria da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás - FAEG, porém sem subordinação a esta. O Conselho Administrativo é composto por 05 (cinco) membros titulares e igual número de suplentes.

Base Normativa: Seção I e II do Regimento Interno Senar Administração Regional de Goiás

Estrutura:

- O Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Goiás - FAEG, que é o presidente nato do CA do Senar/AR-GO;
- 01 (um) representante da Administração Central do SENAR;
- O Presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás – FETAEG
- 02 (dois) representantes de segmentos das classes produtoras.

Atribuições:

Ao Conselho Administrativo compete a função de cumprir e fazer cumprir as diretrizes emanadas do Conselho Deliberativo da Administração Central e especificamente:

- Fixar a política de atuação da Administração Regional e estabelecer as normas operacionais que regerão suas atividades, bem como fazer obedecer às diretrizes gerais;
- Aprovar os planos anuais e plurianuais de trabalho e os respectivos orçamentos, encaminhando-os à Administração Central para consolidação;
- Aprovar o balanço geral, as demais demonstrações financeiras, o parecer do Conselho Fiscal Regional e o relatório anual das atividades e encaminhá-los à Administração Central para consolidação;
- Aprovar, criar, alterar:
 - a) os quadros de pessoal e respectivos cargos (cargos permanentes e cargos de confiança);

- b)** a tabela de remuneração correspondente aos cargos, inclusive daqueles que agregam uma gratificação como componente da remuneração;
 - c)** as tabelas de funções gratificadas (FG), atribuídas pelo exercício de chefia, assessoria, comando de setor, ou desempenho de função que exija gerenciamento de área ou atividade administrativa relevante;
 - d)** atribuições de funções gratificadas (FG) autorizadas neste Regimento, bem como a criação de outras;
 - e)** o plano de cargos e salários;
 - f)** plano de benefícios dos servidores;
 - g)** tabela de diárias;
- Decidir, com base em parecer interno, a aquisição, alienação, cessão ou gravame de bens imóveis;
- Fixar as atribuições do Presidente do Conselho Administrativo, além das estabelecidas no Regimento Interno;
- Fixar outras atribuições do Superintendente além das estabelecidas no Regimento Interno e as atribuições dos demais órgãos da entidade;
- Aplicar penalidades disciplinares a seus membros, inclusive suspensão ou cassação do mandato, conforme a natureza, repercussão e gravidade da falta cometida;
- Fixar o valor do jetom e das diárias para os membros dos Conselhos Administrativo, Consultivo e Fiscal Regional;
- Fixar o valor do subsídio do Presidente do Conselho Administrativo e da verba de representação da Presidência;
- Estabelecer o limite máximo de remuneração do Superintendente;
- Aprovar e alterar, os Regimentos Internos:
 - a)** da Administração Regional;
 - b)** do Conselho Administrativo e da Superintendência, no qual deverá constar a estrutura organizacional e suas principais funções, que poderá ser alterada de acordo com a evolução da dimensão administrativa;
 - c)** do Conselho Fiscal Regional.
- Através do Presidente dar posse aos membros dos Conselhos Administrativo, Consultivo e Fiscal;
- Estabelecer o limite do Fundo de Caixa, bem como, disciplinar a sua utilização;
- Aprovar normas complementares ao Regulamento de Licitações e Contratos do SENAR, visando satisfazer suas lacunas, sem ofensa aos seus princípios e dispositivos, mediante representação do Superintendente, acompanhada de parecer da Assessoria Jurídica;
- Aprovar e disciplinar a concessão de diárias, ajudas de custas, hospedagem e locomoção de colaboradores, com definição das situações e misteres de enquadramento dessa relação com o SENAR/AR-GO;
- Solucionar os casos omissos do Regimento Interno.

5.1.2. Superintendência

A Superintendência é o órgão de operação dos objetivos da Administração do Senar-GO, cabendo-lhe em suas ações, ater-se às deliberações e/ou diretrizes oriundas do seu Conselho Administrativo. É dirigida por um Superintendente, designado pelo Presidente do Conselho Administrativo.

Os órgãos da Superintendência são dirigidos por chefes nomeados pelo Presidente do Conselho Administrativo mediante proposta do Superintendente.

Base Normativa: Seção III do Regimento Interno da Administração Regional e Título II (Da Superintendência), seções I, II, III e do Regimento do Conselho Administrativo e da Superintendência dessa Administração.

Estrutura:

A Superintendência está assim estruturada:

- Superintendente;
- Assessoria Jurídica;
- Assessoria de Planejamento, Controle e Qualidade (APCQ);
- Assessoria de Gestão de Pessoas (AGP);
- Assessoria de Coordenação das Regionais (ACOR);
- Assessoria de Comunicação (AC);
- Departamento de Administração (DA);
- Departamento Financeiro (DF);
- Departamento Técnico (DT);
- Departamento de Projetos de Inovação (DPI);
- Departamento de Tecnologia da Informação (DTI);
- Departamento de Logística e Manutenção (DLM).

Atribuições:

As atribuições da Superintendência são de execução das diretrizes estabelecidas pelo Conselho Administrativo Regional, competindo-lhe, primordialmente:

- Organizar, administrar e executar no âmbito do Estado de Goiás, o ensino da formação profissional rural e a promoção social dos trabalhadores rurais e dos trabalhadores das agroindústrias que atuem exclusivamente na produção primária de origem animal e vegetal;
- Assessorar empresas ou pessoas físicas a elas assemelhadas, na elaboração e execução de programas de treinamento e na realização de aprendizagem metódica ministrada no próprio emprego;
- Com base nos princípios da livre iniciativa e da economia de mercado, estabelecer e difundir metodologias adequadas à formação profissional rural e promoção social do trabalhador rural;
- Prestar assessoria a entidades governamentais e privadas relacionadas com a formação de profissionais rurais e atividades semelhantes;
- Articular com órgãos e entidades públicas ou privadas, estabelecendo instrumentos de cooperação;
- Estabelecer política de atuação que contemple tanto a manutenção de cursos permanentes de treinamento em estabelecimentos próprios, como a realização de cursos de curta e média duração, de natureza transitória;
- Fixar critérios, a serem observados no âmbito da Administração Regional e cooperadores, para assegurar que a seleção dos trabalhadores rurais que serão incluídos nos programas de formação profissional, seja feita com base no princípio da igualdade, sem distinção de sexo, raça, crença religiosa, convicção filosófica ou política;
- Promover a divulgação da instituição junto à comunidade rural, utilizando-se dos meios de comunicação existentes, compatibilizando a despesa com a previsão orçamentária;
- Dirigir, ordenar e controlar as atividades técnicas e administrativas da Administração Regional, praticando os atos pertinentes de sua gestão;
- Manter, mensalmente, junto com os gestores de Departamento e Assessoria, um sistema de avaliação das ações da Superintendência, como forma de aprimorar o Serviço;

- Promover e apoiar a formação e o aperfeiçoamento de pessoal especializado nas atividades integrantes do seu objetivo, bem como realizar treinamento sistemático e/ou reciclagem de seu pessoal técnico, administrativo e de apoio;
- Admitir os empregados, promover, designar, licenciar, transferir, remover e dispensar;
- Assinar, juntamente com o Presidente do Conselho Administrativo, os cheques e documentos de abertura e movimentação de contas bancárias;
- Encaminhar ao Conselho Administrativo, por meio do Presidente as propostas dos orçamentos anuais e plurianuais e balanço geral, demais demonstrações financeiras, o parecer do Conselho Fiscal Regional e o relatório anual de atividades;
- Secretariar as reuniões do Conselho Administrativo;
- Elaborar, junto com o Presidente, a pauta das reuniões do Conselho Administrativo e do Conselho Consultivo;
- Elaborar e submeter ao Presidente do Conselho Administrativo os projetos de atos e normas cuja decisão escape à sua competência;
- Expedir ofícios, instruções e/ou ordens de serviço, visando o cumprimento eficiente dos objetivos do SENAR/AR-GO e das normas editadas pelo Conselho Administrativo;
- Encaminhar à Secretaria Executiva da Administração Central, relatório de execução, com base no plano anual de trabalho;
- Ordenar, isoladamente, a execução de despesas, mediante provimento em Portaria do Presidente do Conselho Administrativo ou, em conjunto com este;
- Cumprir e fazer cumprir as normas em vigor da Administração Regional, do Conselho Administrativo ou do seu Presidente;
- Exercer outras atribuições ou encargos fixados pelo Conselho Administrativo.

5.1.3. Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal Regional é o órgão de colegiado integrante do Senar-ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE GOIÁS, tem por finalidade a fiscalização dos atos e fatos administrativos da Administração Regional, relacionados com atividades econômicas, financeiras e contábeis.

Base Normativa: Seção V do Regimento Interno do Senar Administração Regional de Goiás.

Estrutura:

O Conselho Fiscal Regional é composto por 03 (três) membros titulares e igual número de suplentes, exercem o mandato de 03 (três) anos, coincidente com o mandato do Conselho Administrativo, é constituído por indicação assim considerados:

- 01 (um) membro indicado pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Goiás- FAEG,
- 01 (um) membro indicado pelo SENAR-Administração Central;
- 01 (um) membro indicado pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás- FETAEG.

Atribuições:

As atribuições do Conselho Fiscal Regional são:

- Acompanhar e fiscalizar a execução financeira e orçamentária, observado o contido no Relatório de Atividades e Pareceres de Auditoria Independente;
- Examinar e emitir pareceres sobre o balanço geral e demais demonstrações financeiras;

- Determinar ao Superintendente a contratação de perícias e auditorias às expensas da Superintendência, cientificando o Conselho Administrativo sempre que esses serviços forem considerados indispensáveis ao bom desempenho de suas funções;
- Elaborar o seu Regimento Interno, respeitados os princípios preestabelecidos, bem como as Normas de Funcionamento do Conselho Fiscal da Administração Central e submetê-lo à homologação do Conselho Administrativo.

5.1.4. Conselho Consultivo

O Conselho consultivo é composto por personalidades de notório saber, é um órgão de assessoramento ao Conselho Administrativo, com mandato coincidente ao do CA. A escolha dos seus membros e a determinação de sua composição numérica é de competência do Conselho Administrativo.

Base Normativa: Seção IV do Regimento Interno Senar Administração Regional de Goiás e Capítulo IV do Regimento Interno do Conselho Administrativo do Senar/AR-GO.

Estrutura:

É composto por 06 (três) membros titulares e igual número de suplentes.

- 01(um) representante da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Goiás-FAEG;
- 01 (um) representante da EMBRAPA Arroz e Feijão;
- 01(um) representante do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE);
- 01 (um) representante do Ministério da Educação (UFG);
- 01 (um) representante da Secretaria de Desenvolvimento (SED);
- 01 (um) representante da Secretaria da Educação, Cultura e Esporte (SEDUCE).

Atribuições:

As atribuições do Conselho Consultivo são:

- Oferecer, originariamente, estudos, pareceres, sugestões, sobre assuntos diretamente ligados à missão e objetivos do Senar/AR-GO, como subsídio ao Conselho Administrativo para elaboração de planos e programas de trabalho;
- Oferecer, extraordinariamente, pareceres ou estudos que lhe forem requisitados pelo Conselho Administrativo.

5.2. Informações sobre os dirigentes e colegiados

- **Composição dos colegiados**

Quadro 5.2.1. Relação de Dirigentes e Membros do Conselho Administrativo

Conselho Administrativo			
Presidente: José Mário Schreiner			
Membros		Período de Gestão (Triênio)	Entidade que Representa
Titulares	Suplentes		
José Mário Schreiner	Bartolomeu Braz Pereira	2014-2016	FAEG

Daniel Klüppel Carrara	Silvano José da Silva	2014-2015	SENAR Central
Matheus Ferreira Pinto da Silva	Silvano José da Silva	2016-2016	
Alair Luiz dos Santos	Eleandro Borges da Silva	2014-2016	FETAEG
Oswaldo Moreira Guimarães	Bruno Heuser Higino da Costa	2014-2016	Produtores
Tiago Freitas de Mendonça	Tiago de Castro Raynaud de Faria	2014-2016	Sindicatos

Fonte: Superintendência do Senar/AR-GO

Quadro 5.2.2. Relação de Dirigentes e Membros do Conselho Fiscal

Conselho Fiscal			
Presidente: Elson Freitas			
Membros		Período de Gestão	Entidade que Representa
Titulares	Suplentes		
Maria das Graças Borges Silva	Rômulo Divino Gonzaga de Menezes	2014-2016	FAEG
Elson Freitas	Marco Antônio do Nascimento Guerra	2014-2014	SENAR Central
Elson Freitas	José Vitor Caixeta Ramos	2015-2016	
Sandra Pereira de Faria	Sandra Alves Lemes	2014-2016	FETAEG

Fonte: Superintendência do Senar/AR-GO

Quadro 5.2.3. Relação de Dirigentes e Membros do Conselho Consultivo

Conselho Consultivo			
Presidente: Juarez Patrício de Oliveira Júnior			
Membros		Período de Gestão	Entidade que Representa
Titulares	Suplentes		
Arno Bruno Weis	Cacildo Alves da Silva	2014-2016	FAEG
Alcido Eleonor Wander	Michela Okada Chaves	2014- 02/2014	EMBRAPA Arroz e Feijão
Alcido Eleonor Wander	Luciene Fróes Camarano de Oliveira	03/2015- 07/2015	

Lineu Alberto Domit	Luiz Otávio Martins Moreira	08/2015-2016	
Arquivaldo Bites Leão Leite	Luzia Carolina de Souza	2014-2016	Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)
Juarez Patrício de Oliveira Júnior	Robson Maia Geraldin	2014-2016	Ministério da Educação (UFG)
José Manoel Caixeta Haun Antônio Sêneca do Nascimento Neto	Antônio Sêneca do Nascimento Neto Célio Aureliano de Oliveira	2014- 07/2015 08/2015-2016	Secretaria de Desenvolvimento (SED)
Glauce Mônica Vilela Souza	Marcelo Borges Amorim	2014-2016	Secretaria da Educação, Cultura e Esporte (SEDUCE)

Fonte: Superintendência do Senar/AR-GO

- **Papéis e funcionamento dos colegiados**

Conselho Administrativo

Papel do Conselho Administrativo: Ao Conselho Administrativo compete cumprir e fazer cumprir as diretrizes emanadas do Conselho Deliberativo da Administração Central, fixar a política de atuação e estabelecer normas operacionais da regional, é o órgão de superior deliberação do Senar/AR-GO.

Funcionamento do Conselho Administrativo

O Conselho Administrativo reunir-se-á, mensalmente, em sessão ordinária, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros. As reuniões serão convocadas, mensalmente, com antecedência mínima de 07 (sete) dias e as extraordinárias com 05 (cinco) dias.

A convocação mensal para as sessões ordinárias poderá ser substituída por uma só convocação, de abrangência anual, desde que esta assinale datas prefixadas, mês a mês. As reuniões extraordinárias do Conselho só serão convocadas para a apreciação de matérias urgentes ou quando o conteúdo da matéria o exigir.

Sempre que por uma relevante razão, de fato ou de direito, a pauta dos trabalhos estiver vazia ou, algum dos assuntos a serem tratados depender de providências em andamento a curto prazo, o Presidente poderá adiar a reunião ordinária para dias subsequentes, ou até mesmo cancelá-la, mesmo que já convocada, sendo indispensável para completude do ato, aviso aos Conselheiros.

As matérias objeto da pauta dos trabalhos, serão encaminhadas à Secretaria do Conselho sob a forma de proposição, na qual constará a origem, assunto e justificativa da proposta.

O Conselho Administrativo somente poderá reunir-se quando estiverem presentes, no mínimo, 03 (três) Conselheiros. Nas decisões do Conselho Administrativo cada Conselheiro terá direito a um

voto, cabendo mais ao Presidente o voto de qualidade, sendo as decisões tomadas por maioria simples de seus membros.

O Superintendente da Administração Regional será o Secretário das reuniões do Conselho Administrativo. Nas faltas e impedimentos eventuais do Superintendente, este será substituído por Secretário “ad-hoc”, designado pelo Presidente do Conselho.

Das reuniões do Conselho Administrativo lavrar-se-ão atas, que serão assinadas pelo Presidente, pelo Secretário e pelos Membros presentes à própria reunião de sua aprovação. Das atas serão extraídas cópias para distribuição aos Conselheiros. As atas serão numeradas, ordinal e consecutivamente. Dos atos normativos emanados das deliberações do Conselho, serão emitidas Resoluções, que serão numeradas cronologicamente e distribuídas.

Conselho Fiscal

Papel do Conselho Fiscal: O Conselho Fiscal Regional, órgão colegiado integrante do Senar/AR-GO, tem por finalidade a fiscalização dos atos e fatos administrativos da Administração Regional, relacionados com atividades econômicas, financeiras e contábeis.

Funcionamento do Conselho Fiscal

O conselho Fiscal Regional do SENAR/AR-GO, se reunirá ordinariamente, uma vez por mês ou extraordinariamente, quando convocado pelo seu Presidente ou pelo Presidente do Conselho Administrativo com antecedência mínima de 07 (sete) dias, ou em prazo menor quando a urgência da pauta assim o exigir.

As reuniões do Conselho Fiscal Regional serão realizadas, de preferência, na sede do SENAR/AR-GO, com número mínimo de 02 (dois) membros, efetivos ou suplentes e as deliberações serão tomadas por maioria de votos.

Decorridos 15 (quinze) minutos da hora aprazada, sem que haja quorum, o Presidente abrirá e conduzirá a reunião fazendo consignar em Ata a ausência do membro ou membros faltosos. Decorrido o prazo regimental, o Presidente abrirá discussão, facultando aos Conselheiros o uso da palavra pelo prazo de 05 (cinco) minutos, também prorrogável, a critério do Presidente.

Não serão permitidos apartes durante a leitura do Relatório e o proferimento de voto e decisões. Os apartes serão permitidos durante os debates. Encerrada a discussão, prestados os esclarecimentos necessários pelo Relator, e, quando for o caso, por pessoas convidadas, a matéria será submetida à votação. O primeiro voto será do Relator, seguindo-se ao dele os dos demais Conselheiros, na ordem estabelecida pelo Presidente. Nas deliberações do Conselho Fiscal Regional, o Presidente somente terá direito ao voto de qualidade. Na fase de discussão, será facultado o pedido de vista a qualquer Conselheiro, que devolverá o expediente ao plenário, na primeira reunião que se seguir. Qualquer Conselheiro poderá encaminhar à Presidência a justificativa de voto, para sua juntada ao expediente.

Das deliberações do Conselho Fiscal Regional que envolvem interesse de terceiros, caberá pedido de reconsideração, a ser interposto no prazo de 15 (quinze) dias, contados a partir da data de decisão.

Terão acesso ao recinto da reunião, além dos Conselheiros e Secretário, as pessoas especialmente convidadas. Os votos e pareceres proferidos serão transcritos na íntegra. Das reuniões do Conselho

Fiscal Regional lavrar-se-ão Atas, que serão assinadas pelo Presidente, pelo Secretário e pelos membros presentes à reunião que a mesma espelha. Das Atas serão extraídas cópias para distribuição aos Conselheiros. Sempre que o Superintendente solicitar ser-lhe-á fornecida, em regime especial, cópia da Ata ou outro documento que o Conselho Fiscal Regional não tiver havido por bem encaminhar-lhe. As Atas serão numeradas, ordinal e consecutivamente.

Conselho Consultivo

Papel do Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo, composto por personalidades de notório saber, é o órgão de assessoramento ao Conselho Administrativo. As decisões emanadas do Conselho Consultivo são de caráter de proposição, com objetivos contributivos de fortalecimento da Instituição, e como tal, deverão ser submetidas, por escrito, pelo seu presidente, ao Presidente do Conselho Administrativo, para decisão ou deliberação.

Funcionamento do Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo reunir-se-á por ato convocatório de seu Presidente, uma vez por ano, de preferência no mês de setembro e, extraordinariamente, quando for necessário, lavrando-se ata de suas reuniões. Em sua primeira reunião o Conselho Consultivo elegerá, dentre seus membros, o Presidente desse colegiado e o Secretário. Instaladas suas reuniões com o *quorum* de metade mais um de seus membros, suas decisões serão tomadas com base no voto da maioria simples, cabendo ao Presidente do Conselho Consultivo o voto de qualidade.

- **Processo de escolha de dirigentes e exigências quanto ao perfil**

Conforme descrito no item “5.1. Descrição das estruturas de governança”.

5.3. Atuação da unidade de auditoria interna

O Senar/AR-GO não possui unidade de Auditoria Interna.

5.4. Atividades de correição e ilícitos administrativos

Para a gestão de 2016, não se identificou eventos que necessitassem de apuração correcional e tomada de providências disciplinares. O Senar/AR-GO não possui no momento uma unidade específica de correição ficando a cargo, portanto, dos gestores de departamentos/assessorias a apuração de irregularidades e se necessário instaurar seus próprios processos disciplinares e, por consequência, gerir as informações a eles relacionadas.

5.5. Gestão de riscos e controles internos

Os controles internos instituídos pelo SENAR-AR/GO visam contribuir para que seus objetivos estratégicos sejam atingidos, sendo acompanhados pelas atuações dos Conselhos Administrativo e Fiscal, da Assessoria de Planejamento, Controle e Qualidade e da Auditoria independente, contratada por essa UJ.

Os controles internos inerentes aos resultados das ações e planejamento das estruturas de governança são apoiados e acompanhados pelos Conselhos Administrativo e Fiscal, assim como, apoiam no controle da entidade e fiscalização das áreas financeira, contábil e operacional.

No decorrer da gestão de 2016 a auditoria independente, empresa contratada desde 2015, que realiza auditorias mensais desde então, fez diversas recomendações a essa Entidade, as quais muitas foram já atendidas e outras ainda sendo implementadas de acordo com a orientação desta. Paralelo e periodicamente a entidade também recebe a Auditoria independente da Administração Central do Senar.

Ressalta-se que o Senar/AR-GO implantou em 2013 a Assessoria de Planejamento, Controle e Qualidade que tem como função definida no Regimento Interno do Conselho Administrativo realizar o monitoramento do controle preventivo, reativo, de gestão, pedagógico e de avaliação entre outras funções diretamente relacionadas a prevenção de riscos que possam comprometer os objetivos institucionais e da qualidade.

Assim a Assessoria vem atuando desde 2014 em prol da melhoria dos processos, com ações de revisão e orientação nos processos técnicos e de compras, bem como buscando capacitar os colaboradores diretamente envolvidos com compras e licitações. Está sendo realizado um trabalho amplo e contínuo na organização processual com diversas orientações de como instrumentar os processos buscando maior clareza e objetividade. Foi contratado via processo seletivo, colaboradores para o cargo de Técnico de Controladoria com o objetivo de comporem as áreas finalísticas e de compras para acompanhar os processos desde sua abertura até o encerramento em prol de uma atuação autônoma e espontânea de controle interno dando mais transparência e confiabilidade na execução de nossos processos técnicos e administrativos. É também atribuição da Assessoria acompanhar e colaborar na elaboração de normativos de ações da entidade, foi feita uma revisão no Regulamento de concessão de Patrocínio para assegurar o cumprimento das condições legais dos processos, criou-se também os manuais operacionais para padronização e melhor controle nas ações de FPR, PS e Assistência Técnica e Gerencial para trabalhadores e produtores rurais e suas famílias, que é a atividade fim do Senar/AR-GO.

Paralelamente a Assessoria busca avaliar as práticas internas no que concerne a toda movimentação, provisão, descarte e registros de materiais de almoxarifado e patrimônio, bem como análise dos regulamentos internos vigentes e a orientações acerca destes.

No ano de 2016 deu-se continuidade ao projeto de Mapeamento de Processos basilares do Senar/AR-GO que teve início em 2015 mediante contratação de empresa especializada em modelagem e revisão de processos pela notação BPMN, priorizou-se os processos de contratações e de execução técnica, levantando suas atividades críticas, além de estabelecimento de ações para implementação de melhorias. Logo existe uma série de melhorias que vem sendo implantadas em conjunto com os atores e donos dos processos, com apoio da consultoria e do escritório de processos constituído na Assessoria de Planejamento, Controle e Qualidade. Assim para 2017 espera-se alcançar um cenário cada vez melhor no que diz respeito ao controle e qualidade dos processos, formulários e documentos da Entidade.

5.6. Política de Remuneração dos administradores e membros de colegiados

Os Membros dos Conselhos de Administração, Consultivo e Fiscal Regional não fazem jus a remuneração recebendo, no entanto, apenas o *jeton* e diária* a título de auxílio sem conotação remuneratória. A previsão do ora exposto encontra-se Regimento Interno do Senar Art. 9º, IX e Art. 15, IX. Em relação a remuneração do Superintendente a mesma consta do Art. 9º, inciso XI, e quanto ao subsídio e verba de representação do Presidente do Conselho Administrativo inciso X do mesmo artigo.

Quadro 5.6.1. Auxílio de jetons e diárias pagos aos membros do Conselho de Administração*

Conselho de Administração				
Nome do Conselheiro	Período de Exercícios		Remuneração (R\$)	
	Início	Fim	Média Mensal	Total no exercício
Matheus Ferreira Pinto da Silva	01/2016	12/2016	R\$ 407,29	R\$ 4.887,50
Alair Luiz dos Santos	01/2014	12/2016	R\$ 1.477,92	R\$ 17.735,00
Osvaldo Moreira Guimarães	01/2014	12/2016	R\$ 908,96	R\$ 10.907,50
Tiago Freitas de Mendonça	01/2014	12/2016	R\$ 1.363,13	R\$ 16.357,50
Bartolomeu Braz Pereira	01/2014	12/2016	-	-
Silvano José da Silva	01/2014	12/2016	R\$ 888,96	R\$ 10.667,50
Eleandro Borges da Silva	01/2014	12/2016	-	-
Bruno Heuser Higino da Costa	01/2014	12/2016	R\$ 237,08	R\$ 2.845,00
Tiago de Castro Raynaud de Faria	01/2014	12/2016	R\$ 114,79	R\$ 1.377,50
Total Conselho de Administração				R\$ 64.777,50

Fonte: Departamento de Administração e Finanças do Senar/AR-GO

*O Presidente e Superintendente não recebem jeton e diária motivo pelo qual não constam nesse quadro já estando contemplados no Quadro 5.6.4. Síntese da Remuneração e Subsídio da Diretoria.

¹ Os conselheiros residentes em Goiânia, cidade sede do Senar/AR-GO onde se realizam as reuniões, não recebem diária.

Quadro 5.6.2. Auxílio de jetons e diárias pagos aos membros do Conselho Fiscal

Conselho Fiscal				
Nome do Conselheiro	Período de Exercícios		Remuneração (R\$)	
	Início	Fim	Média Mensal	Total no exercício
Maria das Graças Borges Silva	01/2014	12/2016	R\$ 1.371,25	R\$ 16.455,00
Elson Freitas	01/2014	12/2016	R\$ 1.477,92	R\$ 17.735,00
Sandra Pereira de Faria	01/2014	12/2016	R\$ 1.477,92	R\$ 17.735,00
Rômulo Divino Gonzaga de Menezes	01/2014	12/2016	R\$ 106,67	R\$ 1.280,00
José Vitor Caixeta Ramos	01/2015	12/2016	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Sandra Alves Lemes	01/2014	12/2016	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Total Conselho Fiscal				R\$ 53.205,00

Fonte: Departamento de Administração e Finanças do Senar/AR-GO

Quadro 5.6.3. Auxílio de jetons e diárias pagos aos membros do Conselho Consultivo

Conselho Consultivo				
Nome do Conselheiro	Período de Exercícios		Remuneração (R\$)	
	Início	Fim	Média Mensal	Total no exercício
Arno Bruno Weis	01/2014	12/2016	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Lineu Alberto Domit	08/2015	12/2016	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Arquivaldo Bites Leão Leite	01/2014	12/2016	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Juarez Patrício de Oliveira Júnior	01/2014	12/2016	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Antônio Sêneca do Nascimento Neto	08/2015	12/2016	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Glauce Mônica Vilela Souza	01/2014	12/2016	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Cacildo Alves da Silva	01/2014	12/2016	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Luiz Otávio Martins Moreira	08/2015	12/2016	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Luzia Carolina de Souza	01/2014	12/2016	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Robson Maia Geraldin	01/2014	12/2016	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Célio Aureliano de Oliveira	08/2015	12/2016	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Marcelo Borges Amorim	01/2014	12/2016	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Total Conselho Consultivo				R\$ 0,00

Fonte: Departamento de Administração e Finanças do Senar/AR-GO

*Não houve reunião do Conselho Consultivo no ano de 2016. A reunião anual referente a gestão de 2016 foi realizada em fevereiro de 2017.

Quadro 5.6.4. Síntese da Remuneração e Subsídio da Diretoria

Identificação do Órgão		
Órgão: Diretoria Estatutária - SENAR/AR-GO		
Remuneração dos Membros	EXERCÍCIO	
	2016	2015
Número de membros:	2	2
I – Remuneração Fixa (a+b+c+d)	R\$ 662.040,41	R\$ 597.458,78
a) salário ou pró-labore	R\$ 662.040,41	R\$ 597.458,78
b) benefícios diretos e indiretos	-	-
c) remuneração por participação em comitês	-	-
d) outros	-	-
II – Remuneração variável (e+f+g+h+i)	R\$ 0,00	R\$ 0,00
a) bônus	-	-
b) participação nos resultados	-	-
c) remuneração por participação em reuniões	-	-
d) comissões	-	-
e) outros	-	-
III – Total da Remuneração (I + II)	R\$ 662.040,41	R\$ 597.458,78
IV – Benefícios pós-emprego	-	-
V – Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo	-	-
VI – Remuneração baseada em ações	-	-

Identificação do Órgão		
Órgão: Conselho de Administração - SENAR/AR-GO		
Remuneração dos Membros	EXERCÍCIO	
	2016	2015
Número de membros:	9	9
I – Remuneração Fixa (a+b+c+d)	R\$ 0,00	R\$ 0,00
a) salário ou pró-labore	-	-
b) benefícios diretos e indiretos	-	-
c) remuneração por participação em comitês	-	-
d) outros	-	-
II – Remuneração variável (e+f+g+h+i)	R\$ 64.777,50	R\$ 61.655,42
a) bônus	-	-
b) participação nos resultados	-	-

c) remuneração por participação em reuniões	R\$ 64.777,50	R\$ 61.655,42
d) comissões	-	-
e) outros	-	-
III – Total da Remuneração (I + II)	R\$ 64.777,50	R\$ 61.655,42
IV – Benefícios pós-emprego	-	-
V – Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo	-	-
VI – Remuneração baseada em ações	-	-

Identificação do Órgão		
Órgão: Conselho Fiscal - SENAR/AR-GO		
Remuneração dos Membros	EXERCÍCIO	
	2016	2015
Número de membros:	6	6
I – Remuneração Fixa (a+b+c+d)	R\$ 0,00	R\$ 0,00
a) salário ou pró-labore	-	-
b) benefícios diretos e indiretos	-	-
c) remuneração por participação em comitês	-	-
d) outros	-	-
II – Remuneração variável (e+f+g+h+i)	R\$ 53.205,00	R\$ 49.048,98
a) bônus	-	-
b) participação nos resultados	-	-
c) remuneração por participação em reuniões	R\$ 53.205,00	R\$ 49.048,98
d) comissões	-	-
e) outros	-	-
III – Total da Remuneração (I + II)	R\$ 53.205,00	R\$ 49.048,98
IV – Benefícios pós-emprego	-	-
V – Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo	-	-
VI – Remuneração baseada em ações	-	-

Identificação do Órgão		
Órgão: Conselho Consultivo - SENAR/AR-GO		
Remuneração dos Membros	EXERCÍCIO	
	2016	2015
Número de membros:	12	16
I – Remuneração Fixa (a+b+c+d)	R\$ 0,00	R\$ 0,00
a) salário ou pró-labore	-	-
b) benefícios diretos e indiretos	-	-
c) remuneração por participação em comitês	-	-
d) outros	-	-
II – Remuneração variável (e+f+g+h+i)	R\$ 0,00	R\$ 10.480,00
a) bônus	-	-

b) participação nos resultados	-	-
c) remuneração por participação em reuniões	R\$ 0,00	R\$ 10.480,00
d) comissões	-	-
e) outros	-	-
III – Total da Remuneração (I + II)	R\$ 0,00	R\$ 10.480,00
IV – Benefícios pós-emprego	-	-
V – Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo	-	-
VI – Remuneração baseada em ações	-	-

Fonte: Departamento de Administração e Finanças do Senar/AR-GO

5.7. Informações sobre a empresa de auditoria independente contratada

O processo de Licitação foi realizado no ano de 2015 pela modalidade convite de acordo com o previsto no Artigo 5º, inciso II, do Regulamento de Licitações e Contratos do Senar, do tipo menor preço global. A empresa vencedora do certame e, portanto, contratada para realizar a auditoria foi a BDO RCS Auditores Independentes – Sociedade Simples, CNPJ nº 54.276.936/0001-79.

Em 2016 foi realizada pesquisa de preços no mercado para comprovação da vantajosidade econômica em renovação do serviço com a empresa contratada anteriormente. Após a pesquisa comprovando a vantajosidade e mediante manifestação de aceite da BDO, renovou-se o contrato com a mesma empresa, sendo o serviço contratado no valor de R\$ 70.400,00 (setenta mil e quatrocentos reais).

Os serviços contratados foram para prestação de serviços técnicos profissionais especializados de auditoria das demonstrações contábeis para o exercício de 2016 nos termos da NBC, TAs e TRs pertinentes que contemplem revisão completa das Demonstrações Contábeis para a prestação de contas encaminhada ao Senar Central (quadrimestral), análise da movimentação financeira (quadrimestral), análise dos saldos contábeis (mensal), análise do sistema de controles internos (mensal), elaboração do relatório de auditoria, apresentação e discussão do relatório de auditoria, acompanhamento e revisão das rotinas trabalhistas (mensal) e acompanhamento e revisão das rotinas tributárias (mensal).

6 – ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO

6.1. Gestão de pessoas

6.1.1 Estrutura de pessoal da unidade

Quadro 6.1.1.1. Força de Trabalho

Situação apurada em 31/12

Tipologias dos Cargos	Lotação		
	Efetiva	Ingressos	Egressos
1. Empregados em Cargos Efetivos	117	32	17
2. Empregados com Contratos Temporários	0	2	3
3. Total de Empregados (1+2)	117	34	20

Fonte: Departamento de Administração e Finanças do Senar/AR-GO

Quadro 6.1.1.2. Distribuição da Lotação Efetiva

Situação apurada em 31/12

Tipologias dos Cargos	Lotação Efetiva	
	Área Meio	Área Fim
1. Empregados em Cargos Efetivos	80	37
2. Empregados com Contratos Temporários	0	0
3. Total de Empregados (1+2)	80	37

Fonte: Departamento de Administração e Finanças do Senar/AR-GO

Quadro 6.1.1.3. Detalhamento da estrutura de funções gratificadas

Tipologias das Funções Gratificadas	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Funções Gratificadas	33	33	4	1
1.1. Empregados de Carreira Vinculados a Unidade	33	33	4	1
1.2. Empregados de Carreira em Exercício Descentralizado	0	0	0	0
2. Total de Empregados com Funções Gratificadas (1+2)	33	33	4	1

Fonte: Departamento de Administração e Finanças do Senar/AR-GO

6.1.2. Demonstrativo das despesas com pessoal

Quadro 6.1.2.1. Despesa do Pessoal

Tipologias/ Exercícios	Vencimentos e Vantagens Fixas	Despesas Variáveis				Total	
		Gratificações	Indenizações	Benefícios Assistenciais e Previdenciários	Demais despesas variáveis		
Empregados de Carreira que não ocupam cargo/função gratificada							
Exercícios	2016	R\$ 5.114.376,50	R\$ 69.017,72	R\$ 0,00	R\$ 42.986,57	R\$ 376.940,66	R\$ 5.603.321,45
	2015	R\$ 3.950.014,36	R\$ 2.271,83	R\$ 0,00	R\$ 17.223,22	R\$ 384.896,68	R\$ 4.354.406,09
Empregados ocupantes de Funções gratificadas							
Exercícios	2016	R\$ 2.362.719,42	R\$ 815.775,63	R\$ 0,00	R\$ 19.665,77	R\$ 96.695,50	R\$ 3.294.856,32
	2015	R\$ 2.413.096,11	R\$ 753.029,31	R\$ 0,00	R\$ 32.515,64	R\$ 101.203,60	R\$ 3.299.844,66
Empregados cedidos com ônus							
Exercícios	2016	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	2015	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Fonte: Departamento de Administração e Finanças do Senar/AR-GO

6.1.3. Gestão de riscos relacionados ao pessoal

A Gestão de riscos relacionada aos colaboradores do Senar/AR-GO é de responsabilidade da Assessoria de Gestão de Pessoas, juntamente com as ações da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, que é composta atualmente por 08 membros, sendo 01 Presidente, 01 vice-presidente, 02 titulares e 04 suplentes que são responsáveis por monitorar e identificar possíveis riscos decorrentes no exercício das atividades laborais. Além das ações de prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, a CIPA elabora o mapa de riscos existentes no ambiente do trabalho, e a partir do mapa de riscos cria um plano de ações preventivas que minimizem esses riscos.

Essas ações resultam na solução de problemas de segurança e saúde no trabalho, e são feitas através de palestras de prevenção, campanhas internas e demais medidas que se façam necessárias.

Dentre as atividades que foram desenvolvidas pela Assessoria de Gestão de Pessoas em conjunto com a CIPA gestão 2016/2017, no ano de 2016, podemos citar algumas conforme discriminadas abaixo:

Ações:

- Elaboração do PCMSO – PPRA – LTCAT e Laudo ergonômico;
- Realização de exames admissionais, periódicos e demissionais;
- Semana SIPAT;
- Entrega de EPI's e orientações quanto ao uso adequados dos mesmos;
- Testes de glicemia e aferição de pressão.

Palestras:

- Prevenção do câncer de mama – outubro rosa;
- Prevenção do câncer de próstata – novembro azul;
- Palestras de prevenção DST, HIV e AIDS.

Campanhas:

- Campanhas de vacinação H1N1;
- Oficinas Ergonômica;
- Prevenção do suicídio – setembro amarelo;
- Prevenção do câncer de mama – outubro rosa;
- Prevenção do câncer de próstata – novembro azul;
- Campanhas de orientações carnaval;
- Orientações em geral sobre cuidado com a saúde através de divulgações nos meios de comunicação interna da Entidade.

6.2. Gestão do patrimônio e da infraestrutura

6.2.1. Gestão do patrimônio imobiliário da União

O Senar/AR-GO não tem sobre sua responsabilidade imóveis da União.

6.2.2. Informações sobre os imóveis locados de terceiros

Locação do Prédio onde Funciona a Sede do Senar/AR-GO

O Senar/AR-GO possui contrato de locação com a Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás, situado à Rua 87, nº 662, Setor Sul, em Goiânia – Goiás, para funcionamento de sua sede.

É locado todo o 1º andar do edifício, onde funciona área administrativa do Senar/AR-GO, com acabamento de teto forrado em gesso e de piso em paviflex, medindo a área útil 580,00 metros quadrados e a área de circulação 93,00 metros quadrados, contendo: 16 salas (montadas com placas divisórias de Eucatex e estruturas de alumínio), 2 sanitários privativos e 2 sanitários de uso coletivo (1 masculino e 1 feminino).

Parte do andar térreo, com a área de 98,40 metros quadrados, subdividida em quatro ambientes: sala da Presidência do Conselho Administrativo do Senar/AR-GO; sala da Chefia de Gabinete; sala de espera; sanitário privativo. Auditório nobre mobiliado (capacidade para 280 pessoas sentadas), situado no subsolo, para uso eventual, salão de festas, situado no subsolo, e 25 garagens privativas para uso diário de veículos do Senar/AR-GO e seu público externo e interno situadas na parte baixa do terreno.

Sala térrea (mini auditório), na parte externa do prédio, medindo aproximadamente 51 m², mais recepção, 2 (dois) banheiros medindo aproximadamente 12 m², perfazendo um total de 63 m².

Sala térrea com as seguintes especificações: acabamento de teto em laje, de piso em cerâmica, medindo aproximadamente uma área útil de 32m².

Áreas de uso comum tais quais o salão da entrada principal munido de portaria, os corredores (do térreo e do 1º andar), as escadarias, os sanitários, o grande auditório do subsolo, a ante-sala do auditório, a extensa área para recepções sociais (subsolo), as áreas de estacionamento (veículos das partes, de seus visitantes e fornecedores) e áreas das portarias e vigilância.

Dos serviços com manutenção, conservação do prédio e serviços de interesse comum, com pessoal:

Não houve despesas com reformas, transformações, manutenções com o imóvel locado no ano de 2016.

As despesas de natureza comuns (água e energia), feitas com pessoal e serviços, autorizadas em cláusula contratual, são apresentadas mensalmente ao Senar/AR-GO, para o devido rateio (50% para cada uma das partes), no montante de 50% (cinquenta por cento) das despesas apresentadas e reconhecidas, conforme estipulado em contrato.

Valor do imóvel alugado – Sede do Senar/AR-GO, sala de Arrecadação e sala de treinamento

Valor do aluguel pago de janeiro a maio de 2016, foi de R\$ 14.328,34 (quatorze mil, trezentos e vinte e oito reais e trinta e quatro centavos) mensais. A partir de junho até dezembro 2016, foi pago o valor de R\$ 15.848,65 (quinze mil, oitocentos e quarenta e oito reais e sessenta e cinco centavos) mensais.

Locação do Prédio onde Funciona o Centro de Distribuição do Senar/AR-GO

Para o armazenamento dos materiais utilizados na realização das ações/atividades, programas especiais e materiais da Gestão Administrativa o Senar/AR-GO firmou contrato de locação de um

imóvel comercial com a Pessoa Jurídica IRMÃOS GUERREIROS AGROPECUÁRIA LTDA, inscrita no CNPJ sob nº 97.553.687/0001-35. O imóvel está localizado na Rua 605, Qd. 507, Lt. 11, Vila São José, Goiânia – Goiás. Constituído de um salão provido de 1 (uma) entrada principal com portão grande medindo 5,30m de largura por 7m de altura e 1 (um) portão pequeno medindo 1,40m de largura por 2,50cm de altura, 1 porta de aço nos fundos para entrada de carro ou caminhão medindo 5,30m de largura por 7m de altura, contendo este internamente as seguintes peças: o compartimento principal, 2 (dois) banheiros e, 1 (um) sala para escritório, com a área total de 920m² e com área construída de 727,53m². O imóvel citado foi locado fora da sede do Senar/AR-GO, por haver necessidade de ser um galpão com espaço suficiente para armazenar todos os materiais utilizados, conforme citado acima. No prédio locado para a sede não dispõe de espaço para armazenar todos os materiais que o Senar/AR-GO necessita para realização das ações/atividades, projetos realizados pelo Senar/AR-GO, referente atividades fim e atividades meio e de trabalhos e uso internos.

Não houve despesas com reformas, transformações, manutenções com o imóvel locado, mas conforme descrito em contrato na Cláusula Sétima – Das Alterações na Estrutura do Imóvel, quando houver eventuais modificações no imóvel deverão ser notificadas por escrito e previamente autorizadas pelo(a) LOCADOR(A), ficando as despesas necessárias para as adequações sob única e inteira responsabilidade do(a) LOCATÁRIO(A), que desde já as cedem e transferem à locadora sem direito de quaisquer indenizações, não dando direito de retenção do imóvel. Ficando ainda o(a) LOCADOR(A) com o direito de solicitar que seja restituído o imóvel em seu estado original. Na Cláusula Oitava – Da Conservação e Manutenção de Uso do Imóvel, as obras referentes à conservação de aparelhos sanitários, iluminação, trincos, fechaduras, torneiras, vidraças, limpeza, reparos de desentupimento de encanamento de água e esgoto etc, serão feitas pelo(a) LOCATÁRIO(A), sob suas custas e gastos e na subcláusula única, no caso de existência de fossas, a limpeza e conservação será por conta do(a) LOCATÁRIO(A).

Valor do imóvel alugado – Centro de Distribuição do Senar/AR-GO

Valor do aluguel pago de janeiro a junho de 2016, foi de R\$ 9.859,30 (nove mil, oitocentos e cinquenta e nove reais e trinta centavos) mensais e de julho a dezembro de 2016, foi de R\$ 11.064,04 (onze mil e sessenta e quatro reais e quatro centavos). A alteração de valor foi referente ao encerramento do contrato anterior, e assinatura de novo contrato após o processo cabível. As despesas referentes a água, energia e IPTU são de responsabilidade do Senar/AR-GO.

6.3. Gestão da tecnologia da informação

6.3.1. Principais sistemas de informações

Quadro 6.3.1.1. Relação de Sistemas

Sistemas	Função	Usuários
SIS	Sistema de Gestão dos Eventos realizados pelo Senar/AR-GO	Administração Regional e Parceiros
TOTVS FLUIG	Gestão de Processos (BPM), Gestão de Documentos (ECM), Colaboração (Rede Social Corporativa) e Analytics (Inteligência de Negócios)	Administração Regional e Parceiros
TOTVS RM - ERP	Sistema integrado de Gestão Administrativa e Financeira.	Administração Regional
PORTAL SENAR	Sítio de publicação de Notícias do Senar/AR-GO que compartilha informações aos clientes e aos parceiros	Administração Regional, Parceiros e Clientes
EAD	Responsável pela Gestão dos Treinamentos a Distância. Através da plataforma Web os alunos se matriculam (ead.senargo.org.br) e participam dos cursos disponíveis.	Administração Regional e Clientes

Fonte: Assessoria de Tecnologia da Informação do Senar/AR-GO

6.3.2 Informações sobre o Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação (PETI) e sobre o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI)

a) PDTI 2013/2016 – Metodologia Aplicada

O Plano Diretor de Tecnologia da Informação do Senar/AR-GO foi elaborado considerando as recomendações constantes no Acórdão No 1.603/2008 – Plenário do Tribunal de Contas da União, a Instrução Normativa n.04 do Tribunal de Contas da União para contratação de produtos e serviços de TI, a necessidade de alinhar os objetivos estratégicos e ações de tecnologia da informação aos objetivos estratégicos da organização, as práticas descritas nos manuais de boas práticas de governança de Tecnologia da Informação, especialmente o COBIT 4.1 (PO1.4 Plano Estratégico de TI e PO1.2 Alinhamento de TI com o Negócio) e a as práticas de gerenciamento de projetos definidas pelo PMI – Project Management Institute.

Para elaboração do documento foram realizadas reuniões formais com a equipe de TI e o comitê de TI do Senar/AR-GO, levantamento das oportunidades e ameaças, pontos fortes e pontos fracos da área de TI, levantamento do investimento realizado e levantamento da equipe de TI com cargos e funções para execução dos trabalhos. Foram utilizadas metodologias modernas, partindo da premissa básica de qualquer planejamento estratégico, que consiste na resposta a três questões essenciais:

- Onde estamos?
- Para onde queremos ir?
- Como iremos?

Para atender a primeira questão, foi feito um diagnóstico da situação atual em termos de tecnologia da informação. Para a segunda questão, foi realizado um levantamento da necessidade de informação dos setores do Senar/AR-GO, a partir do qual foi elaborado o portfólio de sistemas de

TI, definindo quais são os sistemas a serem implementados dentro do período definido para o planejamento estratégico.

Uma vez diagnosticada a situação atual, em termos de recursos e sistemas, e estabelecido o portfólio de projetos de TI, foi elaborado o programa de implementação, propondo um conjunto de ações a serem desenvolvidas para o alcance dos objetivos estabelecidos.

A metodologia de gestão estratégica utilizada no PDTI do Senar/AR-GO baseou-se nos conceitos do Balanced Scorecard (BSC). O BSC auxilia as organizações na promoção de iniciativas de valor para o alcance da visão institucional, a partir da tradução da estratégia em objetivos operacionais alinhados, cujo comportamento é acompanhado por meio de indicadores de desempenho.

A seguir são listados artefatos auxiliares utilizados durante o processo de elaboração do PDTI para coleta e análise de dados:

1. Lista de princípios e diretrizes;
2. Organização da TI;
3. Referencial Estratégico;
4. Análise SWOT;
5. Plano de metas e ações;
6. Plano de investimento;

b) O Comitê do PDTI é formado pelos Gestores dos Departamentos do Senar/AR-GO. Em 2016 o Departamento de Tecnologia da Informação focou em entregas de Sistemas de Informação às áreas MEIO e FIM. Todas as demandas eram levantadas em reuniões realizadas periodicamente com o “Grupo de Gestores”, sendo as mesmas pessoas envolvidas diretamente no comitê. As entregas também eram realizadas no mesmo grupo, apresentando os resultados dos projetos que estavam desenvolvidos com o objetivo estratégico da instituição ou somente para atender melhorias necessárias de sistemas que já estão em execução.

c) Descrição dos principais Sistemas de Informação:

Quadro 6.3.2.1. Relação de principais Sistemas de informações

Sistemas	Objetivo	Funcionalidades	Usuários	Criticidade	Responsável Técnico
SIS	Sistema de Gestão dos Eventos realizados pelo Senar/AR-GO	- Cadastro de Participantes - Liberação de Cursos - Solicitação de Cursos - Aceite do Instrutor - Prestação de Contas - Emissão de Certificados	Administração Regional e Parceiros	Alta	Wilton Alves
FLUIG TOTVS	Rede Social Corporativa com o objetivo de Integrar os Sistemas de Informação do Senar/AR-GO ao ERP.	- Gestão de Documentos - Gestão de Processos - Gestão de Documentos - Colaboração Social - Inteligência de Negócio (BI)	Administração Regional e Parceiros	Média	Wilton Alves
RM TOTVS	Sistema integrado de Gestão Administrativa e Financeira.	- Compras, Estoque, Faturamento - Financeiro - Contabilidade - Departamento Pessoal - Patrimônio - Tributos	Administração Regional	Alta	Wilton Alves

PORTAL SENAR	Sítio de publicação de Notícias do Senar/AR-GO que compartilha informações aos clientes e aos parceiros	- Criação de Artigos - Publicação de Artigos	Administração Regional, Parceiros e Clientes	Média	Wilton Alves
EAD	Responsável pela Gestão dos Treinamentos a Distância. Através da plataforma Web os alunos se matriculam (ead.senargo.org.br) e participam dos cursos disponíveis.	- Treinamentos a Distância - Gamification - LMS	Administração Regional e Clientes	Média	Wilton Alves

Fonte: Assessoria de Tecnologia da Informação do Senar/AR-GO

- d) Plano de Capacitação em 2016 foi focado na capacitação em análise de dados e segurança da informação.

Quadro 6.3.2.2. Treinamentos PDTI

Treinamento	Funcionário	Carga Horária	Período
Especialista em Segurança	Alberto Soares	120 Horas	Junho a Outubro/2016
Analista BI GoodData	William Fritz de Castro	1 ano de conteúdo disponível mais suporte técnico	Outubro/2016

Fonte: Assessoria de Tecnologia da Informação do Senar/AR-GO

- e) Força de Trabalho Equipe de TI

Quadro 6.3.2.3. Força de Trabalho TI

Nome	Cargo	Contrato
Pedro Henrique L. Camilo	Gestor do Departamento	CLT
Alberto Soares dos Santos	Analista de Redes	CLT
Wilton Alves da Silva	Analista de Redes	CLT
William Fritz de Castro	Assistente de Suporte	CLT
Uakiti Pires do Nascimento	Analista Programador	CLT
Khyquer Ronaldy de Oliveira Camargo	Analista Programador	CLT
Tatiana Pires Terra Araújo Batista	Analista Programador	CLT

Fonte: Assessoria de Tecnologia da Informação do Senar/AR-GO

- f) Os processos propostos no PDTI foram entregues em 2016.
- g) Os objetivos listados abaixo estão relacionados ao Plano Diretor de Tecnologia da Informação.

Quadro 6.3.2.4. Objetivos do PDTI

Objetivo Estratégico/Expectativa	Ações / Projeto	Orçado	Realizado	Período
OB04 - Revisar e ampliar infraestrutura e os sistemas de informação das áreas meio e fim do SENAR-GO	Equipamentos para Rede e-Tec	R\$ 170.000,00	R\$ 41.800,00	09/2016 a 11/2016
	Equipamentos para o ambiente interno Senar		R\$ 9.396,80	09/2016 a 11/2016
	Implementação Rede Wireless em todo edifício do Senar		R\$ 68.000,00	10/2015 a 01/2016
OB03 - Garantir incentivo e desenvolvimento dos recursos humanos de TI de forma a capacitá-los, motivá-los e comprometê-los com a missão e visão da organização	Especialista em Segurança	R\$ 13.359,50	R\$ 7.229,00	06 a 10/2016
	Analista BI GoodData			10 a 12/2016
OB04 - Garantir e implantar sistemas de informação para áreas do Senar/AR-GO	Manutenção e Evolução SIS/SIS WEB	R\$ 851.610,75	R\$ 139.040,18	01 a 12/2016
	Manutenção e Evolução Totvs (Fluig/RM/Analytics)		R\$ 358.041,45	01 a 12/2016

Fonte: Assessoria de Tecnologia da Informação do Senar/AR-GO

h) Para mitigar eventuais dependências tecnológicas de empresas prestadoras de serviço o Senar/AR-GO adotou em 2015 uma nova ferramenta para desenvolvimento de seus novos projetos de software. Como citado acima nestes relatórios todos os projetos estão sendo direcionados para Plataforma Totvs FLUIG com objetivo de após os mapeamentos dos processos, serem automatizados na plataforma que usa como metodologia de desenvolvimento a notação BPMN, sendo um padrão de automação usada atualmente no mercado. Todos os códigos são entregas que estão sendo desenvolvidos e entregues pelas empresas prestadoras de serviços, afim de que o Senar/AR-GO possa no futuro manter o código e melhora-lo caso necessário. Em novembro de 2016 o Senar/AR-GO, disponibilizou aos Parceiros acesso a plataforma FLUIG, iniciando a primeira etapa da substituição do sistema SIS/SISWEB, previsto o término da implantação no 1º semestre de 2017.

6.4. Gestão ambiental e sustentabilidade

6.4.1. Adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens e na contratação de serviços ou obras.

Não se aplica.

O SENAR não compõe a Administração Pública, seja direta ou indireta. Por esta razão, o SENAR não participa da Agenda Ambiental da Administração Pública e não possui, até o momento.

7. RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

7.1. Canais de acesso do cidadão

O principal canal de acesso do cidadão para fins de solicitações e sugestões é o site <http://www.senargo.org.br> no qual constam os contatos da empresa com endereço e telefones bem como as redes sociais nas quais a entidade possui conta. No site além de constar o histórico de criação da instituição, existe um campo próprio para prestação de contas à sociedade o “Senar Transparente”, outro específico para os cursos e treinamento disponíveis à sociedade com esclarecimentos acerca dos mesmos, bem como os programas dessa entidade.

No item Agenda de Curso constam todos os cursos agendados dentro do período indicado pelo usuário, o Local de Realização, Situação do Curso, Município, Período, Conteúdo e Objetivos do Curso e a Entidade Executora. Na área de Conteúdo e Objetivos do curso constam a Carga Horária, Idade Mínima, Vagas, nº mínimo de pré-inscritos, programação, certificado e público.

Em se tratando de site e rede social as mesmas são direcionadas à área de comunicação que faz a análise e caso seja necessário, realiza alinhamento com outro departamento/assessoria, para elaboração de resposta ao demandante ficando registrado o atendimento. A comunicação entre o Senar/AR-GO e a sociedade fica registrada nos próprios canais.

Figura 3 – Canais de acesso do cidadão

Figura 3 – Canais de acesso do cidadão

7.2. Carta de Serviços ao Cidadão

Não se aplica. As regras do Decreto 6.932 / 2009 aplicam-se aos órgãos da Administração Pública Federal.

7.3. Aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários

Não se aplica. As regras do Decreto 6.932 / 2009 aplicam-se aos órgãos da Administração Pública Federal.

7.4. Mecanismos de transparência das informações relevantes sobre a atuação da unidade.

No site do Senar/AR-GO consta na aba “Institucional” e no menu “Acesso Rápido” o campo “Senar Transparente” no qual são inseridas informações trimestrais quanto a valores orçamentários, extrato dos contratos, composição dos dirigentes, relação de empregados e estrutura remuneratória dos

cargos. Ao final do 4º trimestre é publicado o consolidado anual, juntamente com o Relatório de Gestão do respectivo ano. Ficam disponíveis no site as informações referentes ao ano atual e ao ano anterior, e quanto aos valores orçamentários os últimos 03 (três) anos.

8 – DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

8.1. Desempenho financeiro do exercício

Quadro 8.1.1 Balanço Orçamentário Despesas

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO					
EXERCÍCIO 2016					
ANEXO III - DESPESAS					
CÓDIGO	TÍTULO	ORÇADA	REALIZADA	DIFERENÇAS	
				P/ MAIS	P/ MENOS
122	ADMINISTRAÇÃO GERAL	10.383.347,00	9.138.578,89	11.634,46	1.256.402,57
0750	APOIO ADMINISTRATIVO	10.383.347,00	9.138.578,89	11.634,46	1.256.402,57
8701	MANUT. DE SERV. ADMINISTRATIVOS	3.983.120,00	2.884.033,71	-	1.099.086,29
8777	PAG. DE PESSOAL E ENC. SOCIAIS	6.290.989,00	6.133.672,72	-	157.316,28
8711	GESTÃO ADMINISTRATIVA	109.238,00	120.872,46	11.634,46	-
8715	ASSIST. FINANCEIRA A ENTIDADES	-	-	-	-
128	FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	113.808,00	83.342,56	-	30.465,44
0801	FORMAÇÃO DE GERENTES E SERVIÇOS	113.808,00	83.342,56	-	30.465,44
8718	CAPACITAÇÃO DE REC. HUMANOS	113.808,00	83.342,56	-	30.465,44
131	COMUNICAÇÃO SOCIAL	100.735,00	144.160,97	43.425,97	-
0253	SERV. COMUNICAÇÃO DE MASSA	100.735,00	144.160,97	43.425,97	-
8719	DIVULG. DE AÇÕES INSTITUCIONAIS	100.735,00	144.160,97	43.425,97	-
212	COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	-	-	-	-
0681	GESTÃO DA PART. EM ORG. INTERNAC.	-	-	-	-
8753	CONTRIB. A ORG. INTERNACIONAIS	-	-	-	-
301	ATENÇÃO BÁSICA	243.577,00	261.659,36	18.082,36	-
0100	ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR	243.577,00	261.659,36	18.082,36	-
8703	ASSIST. MÉDICA E ODONTO. A SERV.	243.577,00	261.659,36	18.082,36	-
306	ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	352.831,00	368.201,61	15.370,61	-
0100	ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR	352.831,00	368.201,61	15.370,61	-
8705	AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO A SERV. E EMP.	352.831,00	368.201,61	15.370,61	-
331	PROTEÇÃO E BENEF. AO TRABALHADOR	11.227.943,00	7.519.190,31	903,58	3.709.656,27
0100	ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR	100.229,00	84.180,14	903,58	16.952,44
8706	AUX. TRANSP. AOS SERV. E EMPREG.	83.132,00	66.179,56	-	16.952,44
8707	ASSISTÊNCIA SOCIAL A SERVIDORES	17.097,00	18.000,58	903,58	-
0108	MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA TRAB.	11.127.714,00	7.435.010,17	-	3.692.703,83
8788	PROMOÇÃO SOCIAL RURAL	11.127.714,00	7.435.010,17	-	3.692.703,83
333	EMPREGABILIDADE	40.436.259,00	34.563.089,22	-	5.873.169,78
0101	QUALIFICAÇÃO PROF. DO TRABALHADOR	40.436.259,00	34.563.089,22	-	5.873.169,78
8729	QUALIF. PROF. ÁREA AGROP. E AGROIND.	40.436.259,00	34.563.089,22	-	5.873.169,78
366	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	-	-	-	-
0108	MELHORIA DA QUALID. VIDA DO TRAB.	-	-	-	-
8772	CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO	-	-	-	-
999	INFORMAÇÕES CONTÁBEIS COMPLEMENTARES	-	550.358,84	550.358,84	-
1.	DEPRECIÇÃO	-	378.092,07	378.092,07	-
2.	BAIXA DE BENS	-	1.507,07	1.507,07	-
3.	INVESTIMENTOS (AQUISIÇÃO DE BENS IMOB. E INTANGÍVEL)	-	170.759,70	170.759,70	-
	TOTAL DAS DESPESAS	62.858.500,00	52.628.581,76	639.775,82	10.869.694,06

Nota: A contabilização do Senar é feita em conformidade com a Lei nº. 6.404/76, assim os valores dos Investimentos em bens patrimoniais são contabilizados apenas no Ativo Imobilizado, não sendo registrados como Despesas de Capital.

Quadro 8.1.2. Balanço Orçamentário Receitas

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO					
EXERCÍCIO 2016					
ANEXO I - RECEITAS					
CÓDIGO	TÍTULO	ORÇADA	REALIZADA	DIFERENÇAS	
				P/ MAIS	P/ MENOS
1000.00.00	RECEITAS CORRENTES	62.858.500,00	65.798.124,96	2.976.133,08	36.508,12
1200.00.00	RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	53.000.000,00	55.035.622,84	2.035.622,84	-
1210.00.00	CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS	53.000.000,00	55.035.622,84	2.035.622,84	-
1210.39.00	CONTRIBUIÇÃO PARA O SENAR	53.000.000,00	55.035.622,84	2.035.622,84	-
1300.00.00	RECEITA PATRIMONIAL	4.560.000,00	5.072.328,84	512.328,84	-
1320.00.00	RECEITAS DE VALORES MOBILIÁRIOS	4.560.000,00	5.072.328,84	512.328,84	-
1321.00.00	JUROS DE TÍTULOS DE RENDA	4.560.000,00	5.072.328,84	512.328,84	-
1600.00.00	RECEITAS DE SERVIÇOS	-	-	-	-
1600.16.00	SERVIÇOS EDUCACIONAIS	-	-	-	-
1700.00.00	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	5.198.500,00	5.626.681,40	428.181,40	-
1711.39.00	TRANSF. CONTRIB. S/RADI	-	-	-	-
1760.00.00	TRANSFERÊNCIAS DE CONVÊNIO	-	-	-	-
1764.00.00	TRANSF. CONV. INST. PRIVADAS	5.198.500,00	5.626.681,40	428.181,40	-
1900.00.00	OUTRAS RECEITAS CORRENTES	100.000,00	63.491,88	-	36.508,12
1920.00.00	INDENIZAÇÕES E RESTITUIÇÕES	-	-	-	-
1922.00.00	RESTITUIÇÕES	-	-	-	-
1922.01.00	RESTITUIÇÕES DE CONVÊNIO	-	-	-	-
1922.99.00	OUTRAS RESTITUIÇÕES	-	-	-	-
1990.00.00	RECEITAS DIVERSAS	100.000,00	63.491,88	-	36.508,12
1990.98.00	OUTRAS RECEITAS EVENTUAIS	-	-	-	-
1990.99.00	OUTRAS RECEITAS	100.000,00	63.491,88	-	36.508,12
2000.00.00	RECEITAS DE CAPITAL	-	-	-	-
2200.00.00	ALIENAÇÃO DE BENS	-	-	-	-
2210.00.00	ALIENAÇÃO DE BENS MÓVEIS	-	-	-	-
2215.00.00	ALIENAÇÃO DE VEÍCULOS	-	-	-	-
2216.00.00	ALIENAÇÃO DE MÓVEIS E UTENSÍLIOS	-	-	-	-
2217.00.00	ALIENAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	-	-	-	-
2219.00.00	ALIENAÇÃO DE OUTROS BENS MÓVEIS	-	-	-	-
2400.00.00	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	-	-	-	-
2470.00.00	TRANSFERÊNCIAS DE CONVÊNIO	-	-	-	-
2474.00.00	TRANSF. DE CONV. INST. PRIVADAS	-	-	-	-
2500.00.00	OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	-	-	-	-
2590.00.00	OUTRAS RECEITAS	-	-	-	-
	TOTAL DAS RECEITAS	62.858.500,00	65.798.124,96	2.976.133,08	36.508,12

Fonte: Departamento de Administração e Finanças do Senar/AR-GO

8.2. Tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos.

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens com os respectivos valores residuais, como segue: Os valores residuais e a vida útil dos ativos não são revisados e ajustados, mantendo-se a taxa fiscal.

Os ganhos e as perdas em alienações são apurados comparando-se o valor da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

8.3. Sistemática de apuração de custos no âmbito da unidade

As despesas são contabilizadas de acordo com o regime de competência e os estoques de materiais e de produtos estão demonstrados ao custo médio de aquisição.

8.4 Demonstrações Contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e notas explicativas.

Quadro 8.4.1. Balanço Patrimonial Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015					
(Em reais)					
	2016	2015		2016	2015
ATIVO			PASSIVO		
CIRCULANTE	51.072.837	37.408.082	CIRCULANTE	3.673.583	3.557.971
DISPONIBILIDADES	44.563.762	31.832.227	OBRIGAÇÕES DE CURTO PRAZO	3.673.583	3.557.971
Caixa	0	0	Consignações s/ Folha de Pagamento	506	-292
Bancos Conta Movimento - Rec. Próprios	40	0	Obrigações Previdenciárias/Trabalhistas/Tributárias	606.747	588.946
Bancos Conta Convênios - Rec. Terceiros	86.472	527.383	INSS	256.819	216.146
Aplicações Financeiras - Rec. Próprios	44.448.880	31.137.846	FGTS	81421	66.937
Aplicações Financeiras - Rec. Terceiros	28.370	166.999	IRRF	192.348	178.691
			PIS	13.161	10.787
REALIZÁVEL CURTO PRAZO	6.509.075	5.575.855	ISS	17.893	26.543
Contas a Receber	0	0	CSLL/COFINS/PIS	45.104	89.841
Dotações Orçamentárias a Receber	3.524.003	3.456.692	Fornecedores de Bens e Serviços	1022.476	916.636
Relações entre Unidades	0	0	Relações entre Unidades	0	0
Convênios a Realizar	1854.529	1124.468	Convênios a Realizar	138.815	778.220
Adiantamento para Pequenas Despesas	0	0	Receitas de Convênios a Executar	0	0
Adiantamentos por Conta de Viagens	0	0	Receitas de Convênios a Executar	0	0
Adiantamentos a Terceiros	0	0	Credores Diversos	402	6.840
Antecipações a Empregados	154.176	106.146	Provisões Trabalhistas	1269.108	965.120
Valores Recuperáveis	2.209	5.735	Provisões Tributárias	266.615	0
Devedores Diversos	0	0	Contingências	368.915	302.500
Despesas do Exercício Seguinte	0	0	Previdenciárias	0	0
Bens e Valores	974.157	882.815	Trabalhistas	368.915	302.500
NÃO CIRCULANTE	1.170.626	1.379.465	NÃO CIRCULANTE	0	0
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	0	0	EXIGIBILIDADES A LONGO PRAZO	0	0
Direitos de Longo Prazo	0	0	Obrigações a Longo Prazo	0	0
INVESTIMENTOS	0	0			
Investimentos Diversos	0	0			
IMOBILIZADO	1.137.327	1.334.295	PATRIMÔNIO SOCIAL	48.569.879	35.229.576
Bens Tangíveis	1.137.327	1.334.295	ACERVO PATRIMONIAL	48.569.879	35.229.576
Bens Móveis	2.308.485	2.157.442	Resultado Acumulado	35.229.576	38.055.613
(-) Depreciações Acumuladas	-1.171.158	-823.147	Resultado do Exercício	13.340.303	-2.826.037
Bens Imóveis	0	0	RESERVAS	0	0
(-) Depreciações Acumuladas	0	0	Reservas de Capital	0	0
INTANGÍVEL	33.299	45.171			
Bens Intangíveis	59.360	59.360			
(-) Amortizações Acumuladas	-26.061	-14.189			
TOTAL DO ATIVO	52.243.463	38.787.547	TOTAL DO PASSIVO + PL	52.243.463	38.787.547

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

Quadro 8.4.2. Demonstração do resultado dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO			
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015			
(Em reais)			
	2016		2015
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	55.035.623		40.919.842
Contribuições Sociais	55.035.623		40.919.842
RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	-41.695.320		-43.745.878
(-) Despesas com Pessoal e Encargos Sociais	-13.364.959		-11.449.531
(-) Serviços de Terceiros	-34.887.569		-38.583.620
(-) Material de Consumo	-1.578.671		-2.463.354
(-) Despesas Bancárias / Financeiras	-413.675		-705.676
(-) Transferências de Contribuições Diversas	0		0
(-) Despesas de Convênios / Termos de Cooperação	-1.833.348		-480.893
(-) Depreciação de Bens Móveis e Imóveis	-379.599		-371.852
(+) Receitas Financeiras	5.072.329		4.172.695
(+) Receita de Serviços	0		0
(+) Receitas Eventuais	63.492		103.977
(+) Receitas de Subvenções	5.626.681		6.032.374
RESULTADO OPERACIONAL	13.340.303		-2.826.037
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	13.340.303		-2.826.037
As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.			

Quadro 8.4.3. Demonstração das mutações do patrimônio líquido – DMPL exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - DMPL				
(Em Reais)				
Descrição das Mutações	Patrimônio Social	Reserva de Subvenções	Superávit/Déficit Exercício	Total
Saldo em 31/12/2014	34.585.156	-	2.103.684	36.688.840
Subvenções	2.103.684	-	(2.103.684)	-
Ajustes de Exercícios Anteriores	1.366.773	-	-	1.366.773
Déficit/Superávit do Exercício	-	-	(2.826.037)	(2.826.037)
Saldo em 31/12/2015	38.055.613	-	(2.826.037)	35.229.576
(Em Reais)				
Descrição das Mutações	Patrimônio Social	Reserva de Subvenções	Superávit/Déficit Exercício	Total
Saldo em 31/12/2015	38.055.613	-	(2.826.037)	35.229.576
Subvenções	(2.826.037)	-	2.826.037	-
Ajustes de Exercícios Anteriores	-	-	-	-
Déficit/Superávit do Exercício	-	-	13.340.303	13.340.303
Saldo em 31/12/2016	35.229.576	-	13.340.303	48.569.879
As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.				

Quadro 8.4.4. Demonstração dos fluxos de caixa – DFC método indireto exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em Reais)			
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO			
LEI Nº. 11.638 de 28/12/2007			
Exercício findo em 31/12/2016			
		31 de dezembro	
		31/12/2016	31/12/2015
1. ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Superávit / Déficit do Exercício		13.340.303	(2.826.037)
Ajustes por:			
(+) Contingências		66.415	302.500
(+) Depreciação		366.220	(360.486)
(+) Amortização		11.872	(11.366)
Superávit / Déficit do Exercício Ajustado		13.784.810	(2.895.389)
Variações no Ativo	(-)	(933.220)	(2.519.012)
Contas a Receber		-	-
Dotações a Receber		(67.312)	(1.089.919)
Adiantamento a Terceiros		-	-
Adiantamento a Empregados		(48.030)	(104.788)
Valores Recuperáveis		(730.061)	(1.124.468)
Devedores Diversos		3.526	(3.950)
Estoques de Consumo		(91.343)	(195.887)
Despesas Antecipadas		-	-
Variações no Passivo	(+)	49.197	1.762.969
Obrigações C/Folha de Pagamento		292	(292)
Consignações S/Folha de Pagamento		506	(105)
Obrigações Previdenciárias e Tributárias		55.157	76.270
Obrigações Tributárias		229.259	130.083
Fornecedores de Bens e Serviços		105.840	365.576
Convênios a Realizar		(639.405)	778.220
Credores Diversos		(6.438)	4.623
Provisões Trabalhistas		303.987	408.593
Provisões Tributárias		-	-
Caixa Líquido Consumido nas Atividades Operacionais	(=)	12.900.788	(3.651.431)
2. ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS			
(+) Receb. pela Alienação e Pag. pela Compra de Imobilizações		(169.253)	(439.553)
(+) Receb. pela Alienação e Pag. pela Compra de Intangível		-	16.656
Caixa Líquido Consumido nas Atividades de Investimento	(-)	(169.253)	(422.897)
3. ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
(+) Recebimentos por Empréstimos		-	-
(-) Pagamento de Empréstimos		-	-
Caixa Líquido Gerado nas Atividades de Financiamento	(+)	-	-
Total dos Efeitos no Caixa (1 - 2 + 3)	(=)	12.731.535	(4.074.328)
Aumento Líquido no Caixa e Equivalente de Caixa	(=)	12.731.535	(4.074.328)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	(-)	31.832.227	35.906.555
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período	(+)	44.563.762	31.832.227
As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.			

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

1. INFORMAÇÕES GERAIS – CONTEXTO OPERACIONAL

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR é uma entidade Jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, criado pela Lei nº 8.315, de 23 de dezembro de 1991 e regulamentado pelo Decreto nº 566, de 10 de junho de 1992. Sua criação está prevista no art. 62 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT:

“Art. 62 – A lei criará o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) nos moldes da legislação relativa ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e ao Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (SENAC), sem prejuízo das atribuições dos órgãos públicos que atuam na área”.

Tem como missão institucional realizar a educação profissional e promoção social das pessoas do meio rural, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para o desenvolvimento sustentável do país.

Para possibilitar o cumprimento desta missão, a entidade paraestatal é beneficiária dos recursos previstos no artigo 240 da Constituição Federal e nas Leis nº 8.540/1992, 8.870/1994 com alterações até a Lei 10.256/2001, senão vejamos:

Contribuição sobre a receita decorrente da comercialização da Produção Rural.

Contribuição do Produtor Rural Pessoa Física:

0,2% (dois décimos por cento) incidente sobre a receita bruta proveniente da comercialização da produção rural, devida pelo Segurado Especial e Produtor Rural Pessoa Física, que explora atividade agropecuária ou pesqueira;

Contribuição do Produtor Rural Pessoa Jurídica:

0,25% (vinte e cinco décimos por cento) incidente sobre a receita bruta proveniente da comercialização da produção rural, devida pelo Produtor Rural Pessoa Jurídica.

Contribuição da Agroindústria:

0,25% (vinte e cinco décimos por cento) incidente sobre a receita bruta proveniente da comercialização da produção rural, industrializada ou não, devida pela agroindústria.

Contribuição sobre a folha de salários

Contribuição mensal compulsória, na alíquota de 2,5% (dois e meio por cento) incidente sobre a folha de salários dos trabalhadores envolvidos nos trabalhos rurais das pessoas jurídicas de direito privado ou a elas equiparadas que exerçam as seguintes atividades:

- a) Agroindústrias da avicultura, suinocultura, piscicultura, carcinicultura;
- b) Agroindústrias que se dediquem ao florestamento e reflorestamento como fonte de matéria prima para industrialização própria, mediante a utilização de processo industrial que modifique

a natureza química da madeira ou a transforme em pasta celulósica, desde que a receita bruta decorrente dessa comercialização represente menos de um por cento de sua receita bruta proveniente da comercialização da produção;

- c) Produtores rurais pessoas jurídicas, exceto agroindústrias, que exerçam outra atividade econômica autônoma;
- d) Produtores rurais pessoas jurídicas e agroindústria, exclusivamente em relação aos empregados envolvidos na prestação de serviços rurais ou agroindustriais, caracterizados ou não como atividade autônoma;
- e) Sindicatos, Federações e Confederação Patronal Rural;
- f) Pessoa Jurídica Prestadora de Mão de Obra Rural.

As operações da Administração Regional são substancialmente mantidas por meio do recebimento do repasse dos recursos advindos da contribuição compulsória.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Declaração de conformidade e base de mensuração

A contabilização tem como base as práticas contábeis adotadas no Brasil, observando-se as disposições contidas na Lei nº. 6.404, de 15 de dezembro de 1976 (Lei das Sociedades por Ações) com as respectivas alterações introduzidas pela Lei nº. 11.638 de 28/12/2007 e Lei nº. 11.941 de 27/05/2009.

As demonstrações contábeis foram elaboradas em conformidade com o regime contábil de competência. O registro contábil das receitas de contribuições compulsórias é efetuado pelo líquido, ou seja, é deduzido pela Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB o percentual de 3,5% do montante arrecadado, que corresponde à retribuição pelos serviços prestados de recolhimento das contribuições, com fulcro no artigo 3º, § 1º da Lei nº. 11.457, de 16 de março de 2007.

Do valor líquido recebido pela RFB são deduzidos os descontos regimentais, previstos no artigo 28, sendo estes distribuídos no percentual de 20% para despesas de caráter geral e 80% para aplicação em projeto e programas institucionais.

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem os Pronunciamentos Técnicos (coletivamente “CPCs”) emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens:

- Instrumentos financeiros – mensurados a valor justo por meio do resultado;
- Contingências

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Entidade são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Entidade atua (“Real”).

As presentes demonstrações financeiras foram apreciadas pelo Conselho Fiscal Regional, em 01 de fevereiro de 2017, pelo Conselho Administrativo em 03 de fevereiro de 2017.

3. PRÁTICAS CONTÁBEIS

Na preparação das Demonstrações Contábeis são observados, especificadamente, os Princípios da Competência, Oportunidade, Prudência e do Valor.

a) Apuração do Resultado

As receitas e despesas são contabilizadas de acordo com o regime de competência.

b) Aplicações Financeiras

Aos valores aplicados são acrescidos os rendimentos proporcionais até a data final do exercício.

c) Estoques

Os estoques de materiais e de produtos estão demonstrados ao custo médio de aquisição.

d) Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens com os respectivos valores residuais, como segue:

Descrição	Anos
Equipamentos Máquinas e Aparelhos em Geral	10
Veículos	5
Mobiliário em Geral e Material de Copa	10
Equipamentos de Comunicação	10
Máquinas Aparelhos e Utensílios Escritório	10
Outros Equipamentos e Material Permanente	10
Licenças de Uso - Softwares	5
Equipamentos de Informática	5

Os valores residuais e a vida útil dos ativos não são revisados e ajustados, mantendo-se a taxa fiscal.

Os ganhos e as perdas em alienações são apurados comparando-se o valor da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

e) Passivos circulantes e não circulantes

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos até a data do balanço patrimonial.

f) Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando o SENAR-AR/GO possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

4. CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

São disponibilidades imediatas em contas correntes bancárias, cuja posição nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 se encontra a seguir descrita:

Caixas e equivalentes de caixa:

Valor em R\$		
RECURSOS	31/12/2016	31/12/2015
Recursos Próprios	40	0
Recursos Terceiros	86.472	527.383
TOTAL	86.512	527.383

As movimentações dos recursos financeiros do SENAR-AR/GO são efetuados no Banco do Brasil S/A e Caixa Econômica Federal.

Aplicações Financeiras:

Os recursos aplicados são destinados à manutenção operacional e administrativa da Entidade, conforme demonstrado abaixo:

Valor em R\$		
RECURSOS	31/12/2016	31/12/2015
Recursos Próprios	44.448.880	31.137.845
Recursos Terceiros	28.370	166.999
TOTAL	44.477.250	31.304.844

As aplicações financeiras referem-se a operações de renda fixa em moeda nacional, indexadas à variação dos Certificados de Depósitos Bancários (“CDB”), com liquidez imediata.

5. CONTAS A RECEBER

Dotações Orçamentárias a Receber:

Contribuição social advinda do INSS - Instituto Nacional de Seguridade Social recebida subsequentemente no mês de janeiro de 2017.

Valor em R\$	
Contribuição Social a Receber	3.524.003
TOTAL	3.524.003

Antecipações a Empregados:

Refere-se principalmente a adiantamentos de férias aos empregados para o exercício de 2016.

	Valor em R\$
Adiantamento a Empregados	154.176
TOTAL	154.176

Valores Recuperáveis:

Refere-se a outros recursos a receber relativo ao exercício 2016.

	Valor em R\$
Outros Créditos	2.209
TOTAL	2.209

6. CONVÊNIOS A REALIZAR E CONTAS BANCÁRIAS SÃO EQUIPARADAS AS DO PASSIVO CIRCULANTE

Nesse ano executamos 04 (quatro) termo de adesão à convênios, sendo eles:

PRONATEC – O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC visa ofertar vagas em cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, abrangendo as modalidades das bolsas-formação do Programa.

As contas do Ativo Circulante totalizam o valor de R\$ 20.359,88 (vinte mil, trezentos e cinquenta e nove reais e oitenta e oito centavos) “CONVÊNIO PRONATEC”.

REDE E-TEC – O programa Rede e-Tec Brasil para intensificar ainda mais as ações do Senar, aumentando a oferta de oportunidades de estudos para as pessoas do campo.

A Rede e-Tec Brasil é um programa do Ministério da Educação – MEC instituído pelo Decreto nº 7.589, de 2011. Esta ação faz parte do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, cuja principal finalidade é promover de maneira democrática o acesso à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), beneficiando-se das possibilidades de alcance e estratégias metodológicas da Educação a Distância (EaD).

As contas do Ativo Circulante totalizam o valor de R\$ 69.903,99 (sessenta e nove mil, novecentos e três reais e noventa e nove centavos) “CONVÊNIO REDE E-TEC”.

SEBRAE – O Convênio com o Sebrae prioriza a execução do Programa Empreendedor Rural, que oportuniza ao participante, uma visão mais clara de seu papel na sociedade brasileira, para que ele possa melhorar a sua qualidade de vida e de sua família. Para tanto, o programa entende que o participante necessita compreender as inter-relações entre sua atividade e os demais setores da economia e o que a sociedade espera dele.

As contas do Ativo Circulante totalizam o valor de R\$ 47.944,78 (quarenta e sete mil, novecentos e quarenta e quatro reais e setenta e oito centavos) “CONVÊNIO SEBRAE”, sendo este valor rateado em 50% entre as entidades mantenedoras do convênio.

ABC CERRADO – O Programa ABC Cerrado objetiva disseminar práticas de agricultura de baixa emissão de carbono e, além disso, fazer com que produtores rurais se sensibilizem e passem a investir em sua propriedade de forma a ter retorno econômico, mas sempre pensando na preservação ambiental.

As contas do Ativo Circulante totalizam o valor de R\$ 24.578,48 (vinte e quatro mil, quinhentos e setenta e oito reais e quarenta e oito centavos) “CONVÊNIO ABC CERRADO”.

7. DEMAIS CRÉDITOS E VALORES A CURTO PRAZO

Corresponde aos termos de cooperação ou contrato de patrocínio que são registrados no Ativo em contas específicas que serão transferidas para despesas quando da aprovação das prestações de contas.

Adiantamentos, convênios e acordos a executar

Referem-se a saldos transferidos pela Entidade para a programação dos convênios e acordos a serem aplicados pelos parceiros nos programas definidos para realização de ações previstas nos programas para o exercício. Os saldos em 31 de dezembro de 2016 das transferências realizadas no período de 2016 foram:

	Valor em R\$
Pronatec	1.106.420
Sebrae	584.414
ABC Cerrado	31.437
Rede e-Tec	12.257
IFAG	120.000
TOTAL	1.854.528

8. ESTOQUE

Os estoques de materiais estão avaliados pelo custo médio de aquisição, não superando o preço corrente de mercado e devidamente inventariados em 31 de dezembro de 2016. O estoque totalizando R\$ 974.157,32 (novecentos e setenta e quatro mil, cento e cinquenta e sete reais e trinta e dois centavos) que são compostos de material de expediente, material de informática e material instrucionais.

	Valor em R\$
DESCRIÇÃO	VALOR
Material Consumo/Expediente	54.304

Material de Informática	15.069
Material Instrucional	890.690
Material de Higiene e Limpeza	14.094
TOTAL	974.157

9. ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

A seguir o quadro com a composição e movimentação do ativo imobilizado e intangível para 31 de dezembro de 2016:

Valor em R\$					
GRUPO PATRIMONIAL	SALDO RESIDUAL 2014	ENTRADAS	DEP. / AMORT. PERÍODO	BAIXAS	SALDO RESIDUAL 2015
EQUIPAMENTOS MÁQ.E APARELHOS EM GERAL	183.872	9.480	(22.370)	(10.870)	160.113
VEICULOS	77.771	-	(51.800)	-	25.971
MOBILIÁRIO EM GERAL E MATERIAL DE COPA	105.504	4.712	(25.931)	-	84.284
MÁQUINAS APAR. E UTENSÍLIOS ESCRITÓRIO	1	-	-	(1)	0
OUTROS EQUIP. E MATERIAL PERMANENTE	39.885	13.088	(673)	(8.846)	43.454
EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	927.262	143.480	(247.237)	-	823.505
LICENÇAS DE USO - SOFTWARES	45.171	-	(11.872)	-	33.299
TOTAL GERAL	1.379.466	170.760	(359.883)	(19.717)	1.170.626

A Entidade acompanha anualmente as vidas úteis dos ativos imobilizados e não foram identificadas diferenças significativas durante o ano.

A amortização, quando aplicável, é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos.

10. DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE

São as despesas pagas antecipadamente que serão consideradas despesas no decorrer do exercício seguinte, diminuídas das apropriações efetuadas no período, de forma a obedecer ao regime de competência.

11. OBRIGAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS E TRIBUTÁRIAS

Registra os encargos e obrigações a recolher, no que se refere às obrigações previdências e tributárias por parte da empresa do mês de dezembro 2016.

	Valor em R\$
Obrigações Previdenciárias	338.240
Obrigações Tributárias	268.507
TOTAL	606.747

12. FORNECEDORES DE BENS E SERVIÇOS

É prática do SENAR/AR-GO, efetuar seus pagamentos à vista. O saldo da conta de Fornecedores a pagar, refere-se às apropriações de despesas de competências anteriores, mas liquidado no mês seguinte.

Na obrigação existem pendências de pagamentos por não conclusão do serviço e/ou falta de apresentação de documentos exigidos, com isso fazemos a provisão para obedecer ao regime de competência, compondo o saldo da conta de Fornecedores a Faturar.

	Valor em R\$
Fornecedores a pagar	32.566
Fornecedores a faturar	989.910
TOTAL	1.022.476

Valores a pagar:

Refere-se a outros recursos a pagar relativo ao exercício 2015.

	Valor em R\$
Credores Diversos	376
TOTAL	376

13. PROVISÕES TRABALHISTAS

Neste grupo são apropriadas as provisões de 13º Salário, Férias e respectivos Encargos Sociais. Em 31 de dezembro de 2016 as Provisões Trabalhistas totalizam o valor de R\$ 1.269.107,54 (um milhão, duzentos e sessenta e nove mil, cento e sete reais e cinquenta e quatro centavos).

14. PROVISÃO PARA RISCOS PROCESSUAIS

A Entidade são parte em diversos processos oriundos do curso normal dos seus negócios, para os quais foram constituídas provisões baseadas na estimativa de seus consultores legais. As principais informações desses processos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016, estão assim representadas:

Valor em R\$

Tributárias	0
Trabalhistas	368.915
Cíveis	0
TOTAL	368.915

A Entidade é parte envolvida em processos trabalhistas e, está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As respectivas provisões para contingências foram constituídas considerando a estimativa feita pelos assessores jurídicos, para os processos cuja probabilidade de perda nos respectivos desfechos foi avaliada como provável. A Administração acredita que a resolução destas questões não produzirá efeito significativamente diferente do montante provisionado.

15. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O patrimônio líquido é composto substancialmente de superávits acumulados, conforme demonstrado:

Valor em R\$

	2016	2015
Superávits acumulados	35.229.576	38.055.613
Superávit (déficit) do exercício	13.340.303	(2.826.037)
TOTAL	48.569.879	35.229.576

Composição do patrimônio líquido

O patrimônio líquido é representado pelos superávits acumulados.

Superávits acumulados

Refere-se aos resultados apurados em exercícios anteriores.

Superávit (déficit) do exercício

Representa o resultado auferido no exercício social corrente. Após deliberação pela Administração, esses valores são absorvidos pelo patrimônio social da Entidade.

16. RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS

O SENAR/AR-GO arrecadou 104,68% do que foi previsto no exercício de 2016. Na realização das receitas o maior destaque é para as Receitas de Contribuições que corresponde a 103,84% do que foi arrecadado.

Valor em R\$

RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS	ORÇADA	REALIZADA	%
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	53.000.000,00	55.035.622,84	103,84%

RECEITA PATRIMONIAL	4.560.000,00	5.072.328,84	111,24%
RECEITAS DE SERVIÇOS	0,00	0,00	0,00%
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	5.198.500,00	5.626.681,40	108,24%
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	100.000,00	63.491,88	63,49%
RECEITAS DE CAPITAL	0,00	0,00	0,00%
TOTAL	62.858.500,00	65.798.124,96	104,68%

17. DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS

As despesas realizadas foram compatíveis com a orçadas atingindo 98,20% do que foi previsto.

Valor em R\$

DESPESAS ORÇAMENTÁRIA	ORÇADA	REALIZADA	%
ADMINISTRAÇÃO GERAL	R\$ 10.383.347,00	R\$ 9.138.578,89	88,01%
FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	R\$ 113.808,00	R\$ 83.342,56	73,23%
COMUNICAÇÃO SOCIAL	R\$ 100.735,00	R\$ 144.160,97	143,11%
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	R\$ -	R\$ -	0,00%
ATENÇÃO BÁSICA	R\$ 243.577,00	R\$ 261.659,36	107,42%
ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	R\$ 352.831,00	R\$ 368.201,61	104,36%
PROTEÇÃO E BENEFÍCIOS AO TRABALHADOR	R\$ 100.229,00	R\$ 84.180,14	83,99%
MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA TRAB.	R\$ 11.127.714,00	R\$ 7.435.010,17	66,82%
EMPREGABILIDADE	R\$ 40.436.259,00	R\$ 34.563.089,22	85,48%
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	R\$ -	R\$ -	0,00%
INFORMAÇÕES CONTÁBEIS COMPLEMENTARES	R\$ -	R\$ 550.358,84	100,00%
TOTAL	R\$ 62.858.500,00	R\$ 52.628.581,76	83,73%

9. CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DE ÓRGÃOS DE CONTROLE

9.1. Tratamento de determinações e recomendações do TCU

Não houve para gestão de 2016 determinações do TCU para essa UJ.

9.2. Tratamento de recomendações do Órgão de Controle Interno

Quadro 9.2.1. Recomendações da CGU que permanecem pendentes de cumprimento

Id:	Descrição da recomendação:	Data Limite para Atendimento:	Status do atendimento:
152805	Instituir mecanismo de controle para que seja atendido dispositivo da CLT que estabelece que a duração máxima da jornada de trabalho poderá ser acrescida somente em duas horas e que as horas extras não devem ser pagas com habitualidade.	09/08/2017	Em monitoramento
152806	Utilizar nos cálculos dos indicadores do Pronatec Bolsa-Formação relativos à Gestão, os quantitativos físicos e financeiros ajustados ao exercício a que se referem.	02/12/2016	Atendida
152807	Implementar mecanismo de divulgação do Programa Campo Saúde de forma a possibilitar que seja conhecido de forma mais abrangente nos municípios do Estado de Goiás.	09/08/2017	Em monitoramento
152808	Criar parâmetros objetivos para serem utilizados na análise dos critérios que definem a escolha dos municípios onde serão realizadas as ações do Programa Campo Saúde, de forma a garantir a isonomia dessa escolha.	09/08/2017	Em monitoramento
152809	Juntar ao processo do Convênio de Cooperação Técnica e Financeira celebrado com o SEBRAE/GO, para a realização do Programa Empreendedor Rural - PER/GO, Termo de Cessão de Direitos Autorais devidamente atualizado.	15/06/2016	Atendida
152810	Efetuar designação formal dos responsáveis pelo acompanhamento da execução técnico-financeira do Convênio de Cooperação Técnica e Financeira celebrado com o SEBRAE/GO.	15/06/2016	Atendida
152811	Apresentar relatório de análise de acompanhamento das ações do Convênio de Cooperação Técnica e Financeira celebrado com o SEBRAE/GO, com avaliação do atingimento da programação físico-financeira contemplada nos Projetos Técnicos de Eventos - PTE's.	02/12/2016	Atendida
152812	Incluir nas rotinas de análise das propostas e prestações de contas dos Patrocínios, a exigência de que o orçamento do projeto contenha detalhamento suficiente para quantificar os insumos e avaliar a economicidade do ajuste.	09/08/2017	Em monitoramento
152813	Rever as rotinas de autorização para contratação para que a adesão a Registro de Preços realizado por outra Unidade seja precedida de estudos e análises das vantagens em aderir, principalmente quanto ao preço contratado.	09/08/2017	Em monitoramento
152814	Rever as rotinas de autorização para contratações por dispensa de licitação, no sentido de evitar influência na contratação de empresas de parentes de pessoas responsáveis pelos programas a serem atendidos.	09/08/2017	Em monitoramento
152815	Rever as rotinas de planejamento e elaboração dos termos de referência dos serviços a serem contratados por dispensa de licitação, de modo que seja possível o conhecimento dos preços dos itens de serviço que compõem toda a contratação, para melhor análise e aprovação dos preços.	09/08/2017	Em monitoramento

152816	Rever as contratações de consultoria para que somente ocorram no atendimento de necessidades específicas do Senar/AR-GO e não de forma permanente e genérica, delimitando a prestação dos serviços à formação profissional rural e à promoção social do trabalhador rural, e não a uma atuação ampla e conjunta com a FAEG.	09/08/2017	Em monitoramento
152817	Quando da necessidade de contratação de serviços de assessoria e consultoria, estabelecer rotinas para análise e justificativas dos preços praticados.	09/08/2017	Em monitoramento
152818	Apurar os fatos quanto à contratação do consultor responsável pelo Contrato nº 109/2014, que já pertencia ao quadro de funcionários da FAEG, desde o início de sua contratação pelo Senar/AR-GO, em exercícios anteriores, de forma a providenciar o ressarcimento de possíveis valores recebidos em duplicidade, ou a apuração de responsabilidade, se for o caso.	08/10/2016	Cancelada pela CGU
152819	Avaliar a conveniência de se alterar o Artigo 8º do Regulamento de Patrocínio, aprovado pela Resolução nº 26/2011/CA, para que os valores a serem arbitrados para os patrocínios passem a ser definidos tendo por base o orçamento do projeto, e não as despesas efetivamente realizadas.	21/12/2016	Atendida
152820	Alterar o "Regulamento de Procedimento Seletivo para Contratação de Empregados do SENAR/AR-GO", de modo a retirar dispositivo legal que determina a publicação de edital com lista de aprovados em jornal de grande circulação.	15/06/2016	Atendida
Total de Recomendações:			16
Recomendações atendidas/canceladas:			7*
Recomendações em monitoramento:			9

*Recomendações atendidas até a data de 31/12/2016

O acompanhamento e monitoramento das recomendações é atribuição da Assessoria de Planejamento, Controle e Qualidade instituída e incorporada ao organograma dessa regional no ano de 2013, tendo sido oriunda de recomendação da CGU. Desta feita é de responsabilidade dessa Assessoria a tratativa das recomendações dos órgãos de controle quais sejam TCU e CGU bem como o atendimento de outras demandas advindas destes órgãos.

O controle de atendimento das recomendações é feito mediante planilha de plano de providências gerado pelo Sistema Monitor (extranet) da CGU que consolida as recomendações, constatações, prazos para atendimento e identificação das respectivas. Desde o recebimento do relatório de auditoria em 09/10/2015 essa UJ elencou as recomendações de atendimento prioritário bem como as medidas necessárias para o saneamento da totalidade dessas. Desde então, e de forma proativa, a Assessoria de Planejamento, Controle e Qualidade vem atuando em conjunto com os departamentos, assessorias e diretamente com a Superintendência no atendimento das recomendações.

Algumas práticas já estão sendo adotadas em prol do atendimento total das recomendações, no entanto visto que algumas delas envolvem medidas e mudanças verificáveis a longo prazo e cuja implantação requerem tratativas que impactam no funcionamento da empresa, solicitou-se à Controladoria Geral da União – CGU, prorrogação de prazo para atendimento de algumas recomendações com status em monitoramento, mediante explicativa da situação de cada recomendação e das tratativas que estavam sendo implantadas para o atendimento das mesmas, foi concedido a prorrogação do prazo para 09/08/2017.

9.3 Medidas administrativas para apuração de responsabilidade por dano ao Erário.

Não foi identificado na gestão de 2016 ocorrência de dano ao erário.

Nessa UJ não houve ocorrência de dano à administração federal ou de desfalque, desvio ou desaparecimento de dinheiro, bens ou valores públicos, ou da prática de ato ilegal, ilegítimo ou antieconômico de que resulte dano ao Erário conforme regulamenta a Instrução Normativa TCU 71/2012. De acordo com a IN TCU 71/2012, art. 5º são pressupostos para a instauração de tomada de contas especial, procedimento administrativo de responsabilidade do TCU, a existência de elementos fáticos e jurídicos suficientes para a comprovação da ocorrência de dano; e identificação das pessoas físicas ou jurídicas que deram causa ou concorreram para a ocorrência de dano.

9.4. Demonstração da conformidade do cronograma de pagamentos de obrigações com o disposto no Art. 5º da Lei 8.666/1993.

Não se aplica.

As contratações de obras, serviços, compras e alienações do SENAR são precedidas de licitação obedecidas pelo disposto no Regulamento de Licitações e Contratos – RLC, aprovado pela Resolução nº 001/CD de 22/02/2006.

10. ANEXOS E APÊNDICES

Não constam anexos.